

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FERNANDA FAUTH

**O ESPORTE-DA-MÍDIA NA CONCEPÇÃO DE ESCOLARES:
um estudo de recepção**

Florianópolis, 2010

FERNANDA FAUTH

**O ESPORTE-DA-MÍDIA NA CONCEPÇÃO DE ESCOLARES:
um estudo de recepção**

Trabalho apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso II (DEF 5875), como requisito para a graduação em Licenciatura em Educação Física.

Universidade Federal de Santa Catarina

Orientador: Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires
Co-orientadora: Prof^a. Ms. Mariana Mendonça Lisbôa

Florianópolis, 2010

FERNANDA FAUTH

**O ESPORTE-DA-MÍDIA NA CONCEPÇÃO DE ESCOLARES:
um estudo de recepção**

Trabalho apresentado à disciplina Seminário de Conclusão de Curso II (DEF 5875), como requisito para a graduação em Licenciatura em Educação Física.

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, dezembro de 2010.

Nota:_____

Prof. Dr. Giovanni De Lorenzi Pires
(Orientador) - UFSC

Prof^a. Ms. Mariana Mendonça Lisbôa
(Co-orientadora) - UNIASSELVI

Prof^a. Mtnda Angélica Caetano
(Examinadora) - UFSC

Prof^a. Mtnda Verônica Gabriela Silva Pavioni
(Examinadora) - UFSC

AGRADECIMENTOS

Dedico a realização deste trabalho à minha família por todo apoio incondicional ao longo dos quatro anos de universidade, por todo amor e carinho demonstrado e pelo suporte que sempre tive de vocês apesar da distância. Aos meus pais Adilson e Rosenaila, minhas irmãs Ana Paula e Gabriela, a minha avó Zelma e a minha tia madrinha Neuza.

Agradeço também aos amigos que sempre estiveram presentes me apoiando e me incentivando nos momentos de dificuldade e alegria, em especial a Ju, Bia e Pri.

Não poderia deixar de mencionar os demais colegas da turma 2007.1, que vivenciaram e foram fundamentais na minha formação, fazendo parte dos melhores anos da minha vida. Vou sentir saudade das tardes descontraídas na companhia de vocês.

Também gostaria de agradecer à escola na qual fiz a pesquisa pelo espaço concedido, à professora de Educação Física que sempre foi muito prestativa e colaborou muito com o trabalho e aos alunos que participaram e me proporcionaram muitos aprendizados.

Aos novos colegas do Labomidia, que me receberam muito bem e sempre se mostraram muito dispostos a ajudar e socializar conhecimentos. Lamento o convívio só ao final da graduação.

E um agradecimento especial ao professor Giovani e a minha co-orientadora Mari, que depositaram confiança em mim e acreditaram na minha capacidade. Foi um prazer trabalhar com vocês, obrigada por me fazerem despertar para novas possibilidades da Educação Física.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo perceber e analisar a concepção de alunos em relação ao significado expresso pelo esporte-da-mídia, alunos da sétima série do ensino fundamental de uma escola pública. A pesquisa foi iniciada a partir de uma leitura dos pressupostos teóricos do assunto abordado e posteriormente partiu-se para a pesquisa de campo que se caracteriza como um estudo de recepção midiática, e teve dois momentos: 1ª) Aplicação e análise do Questionário para caracterização dos sujeitos e suas mediações (16 alunos); 2ª) Realização de uma entrevista individual com quatro sujeitos da pesquisa, três meninos e uma menina, escolhidos intencionalmente, segundo suas demonstrações de interesse à recepção do esporte-da-mídia. Esta etapa utilizou um roteiro de apoio, e foi gravada para posterior transcrição. A análise dos dados obedeceu a critérios quantitativos (estatística descritiva) e qualitativos, na discussão de categorias que surgiram e que aparecem no trabalho em forma das temáticas: Os meios de comunicação; O esporte e seus significados; Mídia-Educação Física. Dessa forma, através da pesquisa constatou-se que a realidade mostra que a cultura midiática está presente no ambiente escolar principalmente através de discursos, práticas, comportamentos, consumos e brincadeiras dos alunos/receptores que a freqüentam. Também foi possível perceber que existem alguns momentos de resistência ao esporte-da-mídia por parte dos alunos, e outros em que os discursos dos alunos apontam para o consumo do esporte-da-mídia. Sendo assim, com tantas evidências da influência midiática na Educação Física, é fundamental uma formação profissional (inicial e continuada) que compreenda o caminho da educação para as mídias em busca do esclarecimento para formação de sujeitos/receptores emancipados e críticos.

Palavras-chave: Esporte-da-mídia; Escolares; Concepção de esporte

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 O problema e sua relevância.....	6
1.2 Justificativa.....	8
1.3 Objetivo.....	9
1.4 Objetivos específicos:.....	9
1.5 Procedimentos Metodológicos.....	Erro! Indicador não definido.
1.5.1 Campo e sujeitos da Pesquisa.....	11
1.5.2 Análise dos Dados.....	12
2. ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	14
2.1 O esporte-da-mídia.....	14
2.2 Esporte como tele-espetáculo.....	15
2.3 Estudos de Recepção.....	17
2.4 Jovens-sujeitos.....	19
2.5 Mídia-educação.....	21
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
3.1 Resultados e análise preliminar dos dados do Questionário.....	23
3.2 Identificação das Estruturas de Mediação.....	29
3.3 Apresentação e Discussão das Categorias de Análise.....	31
3.3.1 Os meios de comunicação.....	31
3.3.2 O esporte e seus significados.....	34
3.3.3 Mídia-Educação Física.....	Erro! Indicador não definido.
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	43
ANEXO 1.....	44
ANEXO 2.....	45
ANEXO 3.....	50
ANEXO 4.....	57
ANEXO 5.....	59

1. INTRODUÇÃO

1.1 O problema e sua relevância

A sociedade contemporânea é evidentemente influenciada pela mídia e seu protagonismo. Diariamente somos alvos de inúmeras informações, imagens, sons que resultam de variadas fontes: televisão, internet, jornais, revistas, rádio e entre outras.

E quase sempre é possível nos depararmos com informações e imagens de conteúdos da cultura corporal de movimento, termo utilizado para referenciar o objeto de estudo da Educação Física, segundo Betti (1998), ou seja: lutas, esportes, ginásticas, jogos, danças.

Essa nova realidade que se organiza cada vez mais através das mídias, tem ocasionado inúmeros desafios para a área da educação, inclusive para a Educação Física. Problemas educacionais são gerados, principalmente na formação dos educadores e na educação das crianças e jovens que vivem na sociedade da comunicação. Logo, para se decifrar essa cultura moderna e pensar em uma mediação cultural, a opção pela *mídia-educação* (BELLONI, 2000; FANTIN, 1996) tem surgido como uma importante alternativa.

Sendo assim, o papel que a mídia tem desempenhado na sociedade da informação, da comunicação, do espetáculo e conseqüentemente na formação dos sujeitos, deve ser discutido na escola.

Aprofundando mais os aspectos da cultura corporal de movimento midiaticizada, percebe-se que a programação esportiva está presente nos mais variados meios de comunicação, e suas grades de programação cada vez mais destinam um espaço-tempo às transmissões esportivas ou programas que têm como foco/conteúdo o esporte. Ainda, é possível perceber o conteúdo esportivo sendo veiculado nos telejornais, nos programas de variedades ou entretenimento, nas novelas e em documentários.

Isso tudo se deve ao fato do esporte, fenômeno social do século passado e atual, ser um dos principais parceiros da mídia através da sua espetacularização. Na qual o que importa não é somente o conteúdo (que produz representações), mas principalmente a forma “espetacular” como ele é apresentado ao espectador, que cada vez mais o consome como produto.

Uma vez que o esporte tele-espetáculo enquanto produto apresenta um grande potencial econômico e é transformado em mercadoria na televisão, seja pelas altas audiências televisivas que o esporte proporciona, assim como pelo mercado publicitário, atraído pelas grandes audiências junto aos seus públicos-alvos.

Dessa forma, a mídia passa a ser a principal produtora dos sentidos e significados válidos socialmente sobre esportes e demais conteúdos da cultura corporal de movimento. O que na verdade é um fator preocupante, haja vista que o modelo de esporte propagado se refere à performance, ou seja, vinculado a princípios do esporte de rendimento, de competição, focado no binômio vitória-derrota.

A massificação deste modelo midiático resulta também na modificação das formas de se perceber/praticar/analisar o esporte, inclusive na escola e na concepção de professores e alunos. O esporte na escola¹ não apresenta identidade própria, ele é apenas uma extensão do esporte de rendimento, resultando então não no esporte *da* escola, mas sim no esporte *na* escola.

E mesmo que se fale que as atuais gerações cresceram com a TV, com o vídeo, com o controle remoto, e atualmente uma parcela já com acesso ao computador e a internet, o entendimento a respeito das mudanças propiciadas pelas mídias e pelas redes ainda está longe de ser suficientemente problematizado na escola, conforme Fantin (2005).

Por isso, o processo de resignificação dos esportes e dos conteúdos da Educação Física no âmbito escolar necessita uma abordagem reflexiva que trabalhe com a mídia dentro do processo pedagógico e reconheça sua importância.

Para isto, seguem-se as atuais correntes da Educação Física, conhecidas como críticas, que buscam desenvolver um aluno emancipado, esclarecido e crítico, capaz de transformar a realidade. Não negando, assim, a mídia enquanto componente fundamental na atualidade para reflexão nesse processo de transformação.

Seguindo as evidências de que a relação entre Educação Física e mídia é notória na sociedade contemporânea, torna-se fundamental a sua abordagem

¹Para saber mais a respeito do esporte na escola e da escola, ler pg.22 da obra BRACHT, Valter. *Educação física e aprendizagem social*. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

no âmbito escolar. Contudo, antes da elaboração de unidades temáticas que sejam coerentes e eficientes para a metodologia do trabalho pedagógico, é necessário que os professores conheçam a realidade em que se encontram seus alunos, ou seja, que entendam como os alunos vem fazendo o uso das mensagens veiculadas pela mídia, quais suas influências na elaboração de saberes/fazeres da cultura corporal de movimento.

Porém, a viabilidade e importância da educação para a mídia na escola, só será possível a partir da compreensão de sentidos/significados dados pelos alunos, conhecendo como se dá a recepção à mídia e a sua relação com as aulas de Educação Física.

Dessa forma, o problema da pesquisa se resumiu na seguinte pergunta central: Como o esporte-da-mídia é percebido e expressado pelos jovens através de suas representações sociais²?

A relevância social da pesquisa se deve ao fato de que através de estudos a respeito da temática mídia e esporte na escola é possível aprofundar conhecimentos a respeito da cultura de movimento mediatizada para abordá-los nas aulas de Educação Física, dando um enfoque mais crítico ao esporte e aos demais conteúdos. A pesquisa também é capaz de dar um suporte aos professores da área para que proporcionem atividades mais reflexivas sobre o que vem sendo apresentado pela mídia aos escolares, oportunizando a eles uma percepção de que é preciso o desenvolvimento de um olhar mais atento, uma leitura mais crítica sobre as mensagens que consomem.

1.2 Justificativa

Como abordado anteriormente, devido à influência que a mídia exerce nos entendimentos da cultura contemporânea, entende-se como necessária a sua tematização no processo educativo/formativo dos indivíduos. Os discursos produzidos por esta também influenciam a respeito do campo esportivo e das diversas práticas corporais. Logo, levando em conta que a escola é um local de

²De forma simplificada as representações sociais seriam “tijolaços de saber” (JOVCHELOVICH apud PIRES, 2002b, p. 30), ou seja, porções de conhecimentos, costumes, tradições, memórias que encontramos em todas sociedades e elementos extremamente importante para compreensão de um povo (LISBÔA, 2007, p.34).

esclarecimento e seguindo uma tendência da Educação Física mais crítica/reflexiva, que toma os meios de comunicação como suporte e fonte para o conhecimento, torna-se fundamental discutir e refletir a temática da mídia e do esporte na escola e as representações sociais assim produzidas.

Outro fator relevante para a realização do trabalho se deve a aproximação com o tema da pesquisa que se originou através da disciplina optativa Educação Física e Mídia, oferecida pelo Departamento de Educação Física da UFSC e cursada no primeiro semestre de 2010. Através dos conhecimentos adquiridos e das reflexões ocorridas nas aulas foi despertado um interesse pelo assunto, frente a sua importância para a área.

Sendo assim, durante o estágio obrigatório no semestre de 2010/1, trabalhou-se com alguns recursos midiáticos na proposta de intervenção de apresentar novos esportes aos alunos. A Escola já dispunha de materiais como televisões nas salas, aparelhos eletrônicos de DVD e uma sala informatizada bem estruturada, além dos alunos já estarem habituados a trabalhar com os meios de comunicação em atividades, principalmente nas aulas de Educação Física.

1.3 Objetivo

O objetivo geral da pesquisa foi perceber e analisar a concepção dos alunos em relação ao significado expresso pelo esporte-da-mídia.

1.4 Objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil dos sujeitos da pesquisa e suas estruturas de mediação;
- Compreender as relações estabelecidas dos alunos com o esporte para o seu entendimento;
- Constatar se os alunos apenas reproduzem as informações esportivas recebidas pela mídia ou se também as ressignificam em suas representações.

1.5 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi iniciada a partir de uma leitura dos pressupostos teóricos do assunto abordado e posteriormente partiu-se para a pesquisa de campo que se caracteriza como um estudo de recepção midiática (esta possibilidade será explicada no item 2.3 dos elementos teórico-metodológicos).

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionário e entrevista estruturada.

A pesquisa foi dividida em duas etapas e ocorreu mediante assinatura dos responsáveis pelos alunos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1):

1ª) Aplicação e análise do Questionário (Anexos 2 e 3) para caracterização dos sujeitos e suas mediações. O questionário permitiu um reconhecimento da situação geral do tema da pesquisa com os sujeitos, ou seja, verificou as estruturas mediadoras das crianças ao esporte-da-mídia: como elas o assistem, em que situação, contexto, com quem e por quê. O questionário foi padronizado com perguntas fechadas e as respostas foram limitadas às alternativas apresentadas, facilitando assim a comparação entre as respostas.

O perfil dos sujeitos da pesquisa (16 alunos) foi delineado também através da aplicação do questionário, caracterizando assim os jovens-sujeitos. Outro objetivo deste instrumento foi o de definir os indivíduos para a entrevista a partir dos dados/indícios deste primeiro levantamento.

2ª) Realização de uma entrevista individual com quatro sujeitos da pesquisa (alunos da sétima série do ensino fundamental), três meninos e uma menina, escolhidos intencionalmente, segundo suas demonstrações de interesse à recepção do esporte-da-mídia, ou seja, se os programas esportivos e as transmissões de jogos esportivos eram assistidos, se possuíam televisão a cabo e assim por diante. Esta etapa utilizou um roteiro de apoio (Anexo 4), e foi gravada para posterior transcrição (Anexo 5).

A entrevista foi estruturada, a qual consiste na aplicação de uma inquirição predeterminada, com a maioria das perguntas fechadas e sem nenhum papel ativo do pesquisador, assemelhando-se quase a aplicação de um questionário falado. E a escolha desse instrumento também se deve ao fato

de que com os jovens é mais fácil fazê-los falar do que escrever no questionário, o qual apesar de ser menos dispendioso e exigir menor habilidade para aplicação, não permite uma maior profundidade no assunto, segundo Goldemberg (2005).

Aqui um destaque à recepção dos jovens à pesquisa, os quais se mostraram muito dispostos e participativos desde o princípio. Contudo, foi constatada uma maior euforia na etapa da entrevista, seja pela possibilidade de serem ouvidos e compreendidos, pela evidência de que suas participações seriam fundamentais para o trabalho e pela utilização de recurso tecnológico (gravador), demonstrando um encantamento pela técnica.

1.5.1 Campo e sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada numa Escola Municipal Pública da região urbana de Florianópolis, tomando como referência uma turma de 7ª série do ensino fundamental, composta por 19 alunos, sendo 12 meninos e 7 meninas, com idade média de 13 anos. Porém apenas 16 alunos (10 meninos e 6 meninas) responderam ao questionário e 4 (3 meninos e 1 menina) foram entrevistados.

A escolha da turma foi realizada pela professora de Educação Física, porque segundo ela, a turma da sétima série daria uma resposta melhor ao trabalho proposto do que as turmas de séries inferiores que ela trabalha.

A escolha desta Escola como campo de pesquisa se deve ao fato da disciplina do curso de Educação Física, Estágio Supervisionado em Educação Física II, ter sido desenvolvida na instituição. Sendo assim, por já se conhecer a conjuntura da Escola e por já se ter estabelecido um bom relacionamento com os professores e funcionários, acredita-se que tal fato contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa e as reflexões dela surgida.

Para compreender melhor este ambiente/escola em que se fez a pesquisa, se faz necessário um maior entendimento do contexto do entorno da escola.

Grande parte dos alunos que a escola atende reside no bairro e adjacências. Os que moram mais próximo da escola vêm a pé e os demais que moram mais distantes vêm de ônibus, pois recebem da prefeitura o passe

escolar. Outra ajuda disponibilizada para as famílias pelo governo é o Bolsa Família. A opção deles/as por estudarem nesta instituição se deve, primeiro por ser a mais próxima, depois por ser pública e, ainda, por ter sido a escola do pai e/ou da mãe e dos/as amigos/as que aqui estudaram.

A maioria dos/as educandos/as não trabalha profissionalmente, só estuda. Mas, algumas educandas trabalham como babás. A maior parte deles/as mora com o pai e/ou a mãe, mas há os/as que moram com avós, tios/tias ou na Casa Lar (instituição que abriga crianças e adolescentes encaminhadas pela Promotoria da Infância e da Juventude). A maioria dos educandos/as ainda é nativa, contudo este quadro tem se alterado com a chegada de novas famílias de outras cidades do Estado e do país, sobretudo do Nordeste. A renda familiar de grande parte é de 2,5 salários mínimos e exercem profissões de prestação de serviços, empregados em serviços públicos e particulares. Muitas das mães trabalham como faxineiras, empregadas domésticas e são elas na sua maioria, que acompanham a vida escolar dos/as filhos/as, sobretudo das crianças que freqüentam as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.5.2 Análise dos Dados

Após finalizar a coleta de dados e a partir de uma análise preliminar dos mesmos, passou-se à construção de um conjunto de categorias descritivas, onde o referencial teórico forneceu a base inicial de conceitos para a classificação dos dados, divididos em partes que se relacionam.

Essas categorias foram construídas de maneira indutiva, ou seja, ao longo dos progressos da análise, seguindo o modelo aberto, onde as categorias não são fixas no início, mas tomam forma no curso da própria análise, segundo Lavige & Dionne (1999). Após a organização e classificação dos dados, uma interpretação dos mesmos foi feita em busca de novas explicações e proposições teóricas, acrescentando algo à discussão já existente sobre o assunto estudado.

A escolha metodológica pela análise de conteúdo foi realizada com o propósito de se encontrar um método a fim de organizar e interpretar o material produzido no campo pelos sujeitos da pesquisa. Segundo Minayo (2006), a

análise de conteúdo parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassar os sentidos manifestos do material.

2. ELEMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

2.1 O esporte-da-mídia

A mídia é conceituada como um veículo de comunicação de massa (rádio, jornal, revista, televisão), mas quando relacionada a aspectos econômicos, transforma-se em um conjunto de empresas, que produz e mercadoriza informação, entretenimento e publicidade, tripé no qual se firmam seus interesses e ações.

Ela também produz e veicula seu próprio discurso. Discurso esse que serve para guiar as visões de mundo e compreensões mediadas socialmente a respeito das questões do cotidiano, segundo Fischer (1998 *apud* PIRES, 2002). Através de recursos de convencimento, como as imagens tecnologicamente criadas, sonoridade e simbologia, o discurso midiático acaba por expressar os interesses ideológicos hegemônicos da sociedade.

Ainda se tratando de mídia, de acordo com Hack (2005):

ocorre um entendimento seu enquanto produtora/veiculadora da informação necessária para proceder a uma leitura dos acontecimentos do cotidiano em escalas local e global, daí que, ela, neste sentido, se transforma num espelho que possibilita dimensionar o mundo, o que faz com que a informação assumam um caráter educativo/formativo. (p.128)

A informação produzida e oferecida pela mídia é como um mosaico, aos pedaços, fragmentada e desconectada. Sendo assim, não traz a informação completa no sentido de contribuir para a formação pessoal, permitindo interpretações ambíguas e quem a acessa pode ter a impressão de que foi informado completamente sobre ela.

Para Betti (2001), não existe esporte *na* mídia, apenas esporte *da* mídia, porque a mídia não enfoca o esporte como cooperação, autoconhecimento, sociabilização, mas apenas características do esporte de rendimento, como a ênfase no binômio vitória-derrota, recompensa extrínseca, violência etc., fragmentando e descaracterizando o fenômeno esportivo.

Ainda de acordo com ele, o termo “esporte-da-mídia” (BETTI, 2001) foi criado, devido ao fato da instituição mídia se apropriar do termo “esporte” e impor significados/sentidos conforme seus interesses, criando assim características específicas, como por exemplo, a falação esportiva, monocultura esportiva, sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo, superficialidade, prevalência dos interesses econômicos e entre outras.

Aprofundando um pouco mais a respeito dessas características, inicia-se com a falação esportiva, a qual informa a respeito de todos os aspectos que envolvem um evento esportivo, como seu histórico, expectativas, previsões, críticas, polêmicas geradas, a respeito dos atletas envolvidos e entre outros; a monocultura esportiva, que é evidentemente relacionada ao futebol, seja pela transmissão ao vivo dos jogos ou pela programação das mídias que tem o predomínio desse tema e também devido à publicidade, que encontrou na modalidade esportiva uma melhor relação custo-benefício; a sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo é percebida com a linguagem audiovisual muito empregada na televisão, uma vez que combina imagem, som (música, por exemplo) e palavra, com ênfase na primeira como, por exemplo, “o poder da linguagem audiovisual maximizado na TV por assinatura, na qual o esporte pode apresentar-se como pura imagem” (BETTI, 1998, p. 36), o que se justifica no processo de espetacularização, porque a televisão busca atingir a emoção do espectador, e não a razão; a superficialidade é explicada segundo citação de Santaella (1996, *apud* BETTI 2002), “a cultura das mídias é a cultura do efêmero, do breve, do descontínuo”; e a prevalência dos interesses econômicos, onde a mídia oferece aos espectadores o que eles acreditam ser do seu interesse (público visto como homogêneo), mas que na verdade são apenas conteúdos repetitivos e empobrecidos, que atingem os efeitos econômicos desejados pela mídia.

2.2 Esporte como tele-espetáculo

O esporte não é mais visto apenas como uma atividade de lazer com caráter lúdico e social, e dissociado à mídia, uma vez que passou a cumprir funções políticas e econômicas. Essas funções que visam o lucro foram

intensificadas através da televisão, que modificou a audiência do esporte em todo o mundo, transmitindo constantes informações e imagens sobre o mesmo.

Essa transformação do esporte em espetáculo e a sua inclusão nas grades de programação televisiva resultaram em algumas alterações nas modalidades esportivas, como a modificação de regras e o estabelecimento de paradas programadas para introdução de material publicitário no decorrer dos jogos.

Assim, pode-se dizer que a televisão valoriza mais a forma do que o conteúdo do esporte, o que gera uma fragmentação e distorção do fenômeno esportivo; ela seleciona imagens esportivas e as interpreta para o telespectador, propõe um “modelo” para o que é o esporte e o que é ser atleta.

Através dessa codificação da realidade feita pela televisão, surge uma nova modalidade de consumo para a sociedade: o “esporte telespetáculo” (BETTI, 1998), que é uma realidade textual autônoma, construída pelo uso de códigos, recursos e limitações técnicas do meio televisivo, como afirma Pires (2002). Esses artifícios contam com a contribuição da linguagem audiovisual com ênfase na imagem, cujas possibilidades vêm aumentando com os avanços tecnológicos associados à informática (closes, mini-câmeras, tira-teima, replay, recursos gráficos diversos). Recursos técnicos como o replay (repetição de cenas e lances espetaculares ou polêmicos logo após o acontecimento) e sua combinação com o slow-motion (câmera lenta), bem como o recurso do close-up (enquadramento da imagem) são os mais importantes no processo que torna qualquer modalidade esportiva telespetacularizada, de acordo com Betti (1998).

Essa nova visão do esporte é reforçada através da repetição obsessiva dos lances mais violentos ou espetaculares, do fanatismo da torcida, da euforia da vitória, da construção e celebração de ídolos, de uma narração da “história” do evento esportivo, da falação esportiva, da inserção do esporte no cotidiano, da transmissão ao vivo do evento esportivo, da adrenalina do esporte que resulta na emoção que contagia o telespectador, da globalização do esporte, do anúncio publicitário, e entre outros recursos que o tornam um espetáculo.

O esporte também influencia através dos seus ídolos. A mídia desempenha um papel fundamental para a prática esportiva e o conhecimento geral sobre os esportes e os modos de ser esportivo, pois alimenta o

imaginário com possibilidades de consumo de esportes (e seus produtos) antes nunca visto, seja para a prática ou o telespetáculo. Mesmo que para alguns esportes, a origem do aprendizado tenha sido outro que não a mídia (a escola, por exemplo), ainda assim a televisão informa sobre a modalidade.

2.3 Estudos de Recepção

Quando se questiona o assunto de recepção em comunicação, a idéia básica de poder do emissor sobre o receptor é a que primeiro desponta, onde a associação entre a passividade e o receptor é evidente. Como se houvesse sempre uma relação entre os pólos (emissor – receptor) direta, linear, com uma única interpretação, que parte de um emissor macro, uma rede de veículos de comunicação, a um receptor, considerado micro, fraco, específico, e consumidor de supérfluos.

Segundo Martín-Barbero (1995), a recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação, é um lugar novo onde se deve rever e repensar o processo inteiro de comunicação, ou seja, realizar uma pesquisa que quebre com o modelo mecânico, no qual se comunicar é fazer chegar uma informação, um significado já pronto, já construído de um pólo a outro. Nele a recepção é um ponto de chegada daquilo que já está concluído.

Na verdade, é entender todo o processo da comunicação com base nesse significado que a mensagem veiculada transmite, no qual se encontram as intenções do emissor e suas expectativas quanto ao receptor que o espera.

A partir da corrente Latinoamericana da Sociologia da comunicação, os estudos começaram a considerar e qualificar o receptor como sujeito ativo do processo, ou seja, muito mais do que um leitor, ouvinte, ou telespectador o receptor é considerado acima de tudo um ser humano com história, desejos, limites, valores individuais e compartilhados que influenciam na atribuição de um sentido. Conforme Martín-Barbero (1995), as diferenças culturais constituem-se em estruturas mediadoras da recepção midiática que intervêm no processo de produção de sentidos.

Sendo assim, a perspectiva da recepção significa interessar-se pela “decodificação” realizada pelos indivíduos daquilo que eles vêem na mídia, algo

que compreende “a construção subjetiva de significados a partir dos conteúdos da comunicação”, é o que afirma Ruótolo (1998, *apud* MEZAROBBA 2008, p. 38).

Os estudos de recepção, na sua essência, têm como objeto de estudo as práticas cotidianas dos sujeitos, onde se estabelece uma relação fundamental do contexto destes (família, instituições, situações) com os meios de comunicação, conforme idéias de Jacks e Tufte. (*idem*, p. 50).

Para Martín-Barbero (1995), mediação é o processo que configura e reconfigura a interação dos telespectadores com os meios de comunicação e também a criação, por essa mesma teleaudiência, dos sentidos dessa interação. “É a instância cultural a partir da qual o receptor, enquanto sujeito do processo, produz e se apropria dos significados da comunicação”. Existem algumas estruturas de “múltiplas mediações” (OROZCO, 1991) que interagem na criação de sentidos e são elas: individual, situacional, institucional e tecnológica.

A **individual** se refere às condições próprias do sujeito da recepção, estando dividida em estrutural, ligada a fatores como idade, sexo, etnicidade; ou cognoscitiva, onde conhecimentos anteriores, definição de gostos e estilos e a escala de valores levam a constituição de sentidos e apropriações diferenciadas. A **situacional** faz alusão às formas de apropriação das informações da mídia, ou seja, reflete sobre os cenários e as condições espaciais através das quais o telespectador assiste à televisão. Já a **institucional** destaca as diversas instituições sociais que o indivíduo receptor faz parte, sejam elas doutrina religiosa ou ideológica, posições políticas, escola e entre outras.

Faz-se aqui um destaque para essa mediação escolar, a qual no trato com os saberes e as informações que produzem a realidade, pode representar um diferencial na qualidade da compreensão do discurso midiático, justificando essa pesquisa.

E ainda pode-se encontrar a **mediação tecnológica**, que trata sobre as “formas particulares do meio de reproduzir e recriar eletronicamente as características sociais recolhidas da realidade” (PIRES, 2002, p.160). Vale lembrar que com essas mediações pode haver combinações entre elas, não sendo tão sistemática essa organização de estruturas.

Devido à popularização dos meios de comunicação foram geradas novas formas de apreensão mediada da realidade e estas estão presentes na escola, seja através dos recursos técnicos ou na cultura dos estudantes. Sendo assim, é importante a apropriação desse fato no sistema educacional. O projeto educacional deve conciliar o informativo, que se refere ao auxílio da instrumentação tecnológica e o formativo, ou seja, a reflexão e crítica do discurso midiático. É preciso ensinar os estudantes a ler a mídia, reconhecendo os mecanismos de produção de sentidos que essa atribui à mensagem, mantendo assim postura crítica ao seu respeito.

A televisão, considerada como o principal canal midiático, que faz o papel de informar e atualizar as pessoas quanto aos acontecimentos nacionais e mundiais, dissemina valores culturais (muitas vezes fragmentados, que reduzem a complexidade, e facilitam a formação de identidades submissas, conformistas e pseudo-esclarecidas), nos quais a escola deve intervir, ensinando os alunos a interpretá-los para entender e avaliar os significados dos mesmos mediados pela mídia, ou seja, procura-se entender que os produtos da mídia não são coisas prontas, acabadas, como se fossem dadas e assim assimiladas de uma forma homogênea.

2.4 Jovens-sujeitos

O jovem pode ser definido como uma pessoa de pouca idade e em transição entre “ser criança e ser adulto”, uma fase transitória, um período de preparação para o ingresso na vida adulta. Conforme Pais (*apud* HACK 2005, p.92): “um conjunto social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma dada “fase de vida”, prevalecendo a busca dos aspectos mais uniformes e homogêneos que caracterizariam essa fase de vida”. O ser jovem se dá no viver cotidiano, “nos modos de pensar e agir, nas suas perspectivas em relação ao futuro, nas suas representações e identidades sociais”.

É também a fase onde surgem relativamente alguns direitos e deveres, responsabilidades e independência, esses mais amplos do que os da criança e não tão completos quanto dos adultos.

Alguns jovens demonstram que “curtem” a vida ao seu máximo porque lhes é permitido isto neste momento da vida, porém, existe neles a preocupação com o futuro e, para isto, devem preparar-se no momento atual, conciliando toda diversão possível com o processo de escolarização, que renderá num futuro próximo ascensão profissional, financeira e condição de formar e manter uma família.

Nos meios de comunicação de massa: televisão, rádio, mídia impressa e outros, há uma variedade de produtos específicos para o público jovem, como: os cadernos teen nos jornais, programas de auditório na televisão, telenovelas segmentadas, os programas musicais nas rádios e tevês, revistas de comportamento, moda e aconselhamento, e na internet os sites e chats específicos.

Estes meios de comunicação de massa tematizam os jovens de duas maneiras:

primeiro, no caso dos produtos diretamente dirigidos a este público, onde os temas são cultura, comportamento: música, moda, estilo de vida, esporte, lazer; e segundo quando os jovens são o assunto dirigido aos “adultos”, no noticiário, em matérias analíticas e editoriais, onde os temas são aqueles relacionados aos “problemas sociais”, como: violência, crime, exploração sexual, drogas ou as medidas para impedir ou combater tais problemas (HACK, 2005, p. 61).

Segundo estudo de Hack (2005), em relação a esses jovens são percebidos alguns hábitos de utilização/consumo da mídia como, por exemplo, as mídias primária (corpo, linguagem) e secundária (vestuário, adereços). Estas são encontradas na televisão, que se constitui numa caixa de sonhos e surpresas com personagens e personalidades/celebridades que apontam/determinam os modelos a serem seguidos. A narrativa ficcional da televisão vai ao encontro também de temas sociais do cotidiano, não apenas agendando-os, mas igualmente estabelecendo valores e opiniões que, disseminados pela mídia, são absorvidos e reproduzidos nos cotidianos juvenis.

A pesquisa acima citada também aponta que a televisão é considerada como principal modo de ocupação do tempo livre dos jovens, devido ao fato

desta ser o meio mais acessível, apresentar uma linguagem audiovisual que permite fácil acesso às informações veiculadas, permitir adequação de seu tempo disponível com as programações preferenciais, além de ser uma boa maneira de “relaxar”.

Quanto ao conteúdo dos produtos midiáticos elaborados para os jovens, dados da pesquisa demonstram que os produtos são pautados em conteúdos superficiais, contendo informações-mosaico; estereotipados e geralmente, orientados por um viés mercadológico, o que gera uma conformação ao já estabelecido, ou seja, a reprodução midiática.

Outro dado revelado é quanto à estereotipação de um tipo idealizado de juventude. Os produtos midiáticos uniformizam personagens e seus cotidianos nas programações jovens, independente das diferentes condições de classe, gênero e etnia, indicando que os jovens seriam todos iguais, o que parece fornecer um modelo a ser seguido ou, antes, desejado e consumido.

2.5 Mídia-educação

A “desconstrução” da produção midiática consiste no processo de leitura/recepção crítica da mídia, ou seja, através de estudo aprofundado da forma como diversos elementos (linguagem, conteúdo, edição, fontes de informação) são utilizados na sua elaboração.

Assim, a televisão (e outros meios) deixa de ser apenas “instrumento de percepção do mundo, para tornar-se uma ferramenta pedagógica que a Educação/Educação Física mobiliza para intervir na vida”. (BETTI, 1998; BELLONI, 2001 e PIRES, 2002^a, *apud* HACK, 2005 p. 167).

Uma educação crítica para a mídia consiste na apropriação dos meios para produção de conteúdo, através de atividades como produção de vídeo, jornais, programas de rádio, criação de blogs e etc.

O conhecimento e a apropriação do processo de produção possibilitam uma análise e crítica acerca dos meios de comunicação de massa, ao mesmo tempo em que permite uma experiência nova de criação, análise, crítica e ação na perspectiva da autonomia dos sujeitos.

É possível encontrar nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física uma afirmação a respeito do assunto:

pela sua importância e influência nas práticas da cultura corporal de movimento, a mídia precisa ser objeto explícito de ensino e aprendizagem na Educação Física, tanto como meio (educar com a mídia) quanto como fim (educar para a mídia), tendo como finalidade última capacitar os alunos a uma apreciação crítica em relação a ela. (PCN's 1998, p.103).

Os objetivos da educação para as mídias se referem à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação.

Em suma, a concepção de mídia-educação envolve o educar com, sobre e através dos meios e com o objetivo de formar para a cidadania. É vista também como um “instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais” (FANTIN, 2005).

Seguindo a área de conhecimento da Educação Física, trabalha-se com a perspectiva da Mídia-Educação Física, na qual se apresentam muitas possibilidades para a abordagem investigativa e pedagógica da mídia e das TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação), tanto na formação quanto nas práticas escolares do professor de Educação Física, segundo Piovani et al. (2010, p.12).

No Labomidia (Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva) da UFSC, local de realização de estudos, reflexões e informações sobre a relação Educação Física, Esporte, Mídia e Educação, encontram-se muitas pesquisas que já abordam esta temática.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Resultados e análise preliminar dos dados do Questionário

A seguir apresentam-se algumas sínteses e quadros de partes consideradas mais significativas do questionário que foi aplicado em 16 alunos e estão organizados em valores absolutos e relativos (%).

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelos sujeitos, metade da população pesquisada (8 alunos) possui mais de quatro aparelhos televisivos em casa, mostrando uma provável grande exposição à mídia televisiva, como apresenta o Quadro 2. Quando perguntados se havia televisores em seus quartos, apenas um jovem respondeu não possuir, mostrando que os demais alunos possuem uma relação mais integrada e privativa com a televisão em suas residências (Quadro 7).

Quadro 2 - Quantos aparelhos de televisão você possui em casa?

Número de aparelhos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1	4	25,0 %
2	1	6,5 %
3	3	18,5 %
Mais de 4	8	50,0 %

Quadro 7 - Em seu quarto, há televisor(es)?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

No quadro 5, observa-se que aproximadamente 30% dos sujeitos tem acesso à televisão paga, e que em torno de 20% dos alunos costumam assistir ao canal esportivo Sportv, como mostra o Quadro 6.

Os programas esportivos foram os terceiros mais citados juntamente com os programas de humor (11%), quando perguntamos aos jovens quais programas eles mais costumam assistir, perdendo apenas para filmes e novelas (15 e 14% respectivamente). As transmissões de jogos esportivos foram citadas oito vezes.

Somados os valores dos programas esportivos com as transmissões de jogos esportivos, percebe-se que a recepção ao conteúdo esportivo é bastante significativa.

Quadro 5 - Você tem acesso à televisão paga (fechada)?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	5	31,5 %
Não	11	68,5 %

Quadro 6 - Se a resposta anterior foi “sim”, quais canais da televisão fechada costuma assistir?

Canais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nickelodeon	4	28,5 %
Telecine	3	21,5 %
Sportv	3	21,5 %
ESPN	1	7,0 %
HBO	1	7,0 %
Multishow	1	7,0 %
National Geographic	1	7,0 %

Quadro 11 - Assinale os programas que você costuma assistir:

Programas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Noticiário/jornal	10	10,0 %
Novelas	14	14,0 %
Transmissões de jogos esportivos	8	8,0 %
Documentários	3	3,0 %
Séries	6	6,0 %
Programas de auditório	7	7,0 %
Filmes	15	15,0 %
Desenhos/programas infantis	10	10,0 %
Programas de fofoca/variedades	4	4,0 %
Programas de humor	11	11,0 %
Programas esportivos	11	11,0 %

Abordando especificamente a transmissão de jogos esportivos, quando indagado quais eles assistem com maior frequência, e com mais de 50% das respostas, o futebol foi o esporte mais citado, exemplificando uma das características do esporte-da-mídia, a “monocultura esportiva” (BETTI, 1998), que é evidentemente relacionada ao futebol, seja pela transmissão ao vivo dos jogos ou pela programação das mídias que tem o predomínio desse tema.

Quadro 11.2 – Transmissões de jogos esportivos

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Futebol	7	54,0 %
Tênis	2	15,5 %
Basquete	2	15,5 %
Vôlei	1	7,5 %
Corrida	1	7,5 %

Visto que a televisão é presente na realidade dos sujeitos, perguntou-se quanto tempo por dia eles acreditavam assistir ao aparelho, e surpreendentemente mais de 50% dos alunos responderam assistir a televisão mais de 3 horas por dia, como mostra o Quadro 8. Também se questionou a presença televisiva durante os períodos do dia e refeições dos alunos, onde mais de 90% afirmaram assistir mais à televisão durante as manhãs, período contrário ao da escola, e principalmente durante as refeições de almoço e janta, como exemplificam os Quadros 9 e 10.

Quadro 8 - Quanto tempo por dia você acredita que assiste à televisão?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
menos de 1 hora por dia	0	0 %
em torno de 1 hora por dia	2	12,5 %
entre 1 a 2 horas por dia	4	25,0 %
de 2 a 3 horas por dia	1	6,5 %
mais de 3 horas por dia	9	56,0 %

Quadro 9 - Em qual período você mais assiste à televisão?

Período	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Manhã	15	93,5 %
Tarde	0	0
Noite	1	6,5 %

Quadro 10 - Você assiste à televisão durante alguma refeição?

Refeição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Café	7	22,0 %
Almoço	10	31,0 %
Janta	13	40,5 %
Nenhuma	2	6,5 %

Outro fato destacável é a falta de regras na família para os jovens assistirem à televisão (Quadro 14), sugerindo uma percepção dos pais de que os filhos a assistem numa medida equilibrada, ou que a exposição à televisão

não seja considerada excessiva ou prejudicial, ou então que seus filhos não dedicam muito tempo ao aparelho, pois apenas cinco alunos afirmaram haver regras como, por exemplo, não ficar assistindo televisão até muito tarde a noite, não comer em frente à televisão, não assistir mais de determinado tempo por dia para se dedicar a outras atividades, e entre outras.

Quadro 14 - Existem regras na sua família para você assistir televisão?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	5	31,5 %
Não	11	68,5 %

Quando perguntado se os alunos assistiam à televisão sozinhos ou acompanhados, muitos responderam que a segunda opção era mais comum, e então procurou-se saber com quem normalmente assistiam, e em torno de 30% assinalaram a opção de “irmão/irmã”, seguida pelos pais (26,5%) e então amigos (18,5%), segundo quadro 12.2.

Quadro 12.2 - Se a resposta foi “acompanhado”, com quem?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Irmão/Irmã	12	31,5 %
Pais	10	26,5 %
Amigos	7	18,5 %
Parentes	9	23,5 %

Partindo para outro meio de comunicação muito presente atualmente na realidade dos sujeitos, segundo os dados da pesquisa, o computador é encontrado na residência de 13 alunos dos 16 questionados, assim como a internet que também está presente em 75% das residências, conforme Quadros 15 e 16.

O tempo de navegação diária dos jovens também foi investigado e 62,5% responderam navegar na rede mais de 3 horas por dia. (Quadro 18)

Quadro 15 - Você possui computador em casa?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	13	81,5 %
Não	3	18,5 %

Quadro 16 - Você tem acesso à internet em casa?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	12	75,0 %
Não	4	25,0 %

Quadro 18 - Quando tempo por dia, aproximadamente, você navega pela internet?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
menos de 1 hora por dia	2	12,5 %
em torno de 1 hora por dia	3	19,0 %
entre 1 a 2 horas por dia	0	0 %
de 2 a 3 horas por dia	1	6,0 %
mais de 3 horas por dia	10	62,5 %

O conteúdo mais acessado pelos alunos na internet são os sites de relacionamento (29,5%), seguido pelos jogos eletrônicos (27%).

Quadro 20 - Que tipo de *site*/conteúdo você costuma acessar quando está na internet (seja por diversão/entretenimento, estudos/pesquisa ou qualquer outro fim)?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Site de jogos	10	27,0 %
Site de vídeos	6	16,5 %
Site de pesquisa	8	21,5 %
Site de relacionamentos	11	29,5 %
Site de variedades	2	5,5 %

Outros meios de comunicação citados foram as revistas e os jornais, conforme Quadros 22.1 e 23.1. Esses não apareceram com uma grande média de leitores, mas o caderno de esportes foi mencionado, assim como a revista eletrônica do Globo Esporte.

Quadro 22.1 - Você costuma ler alguma revista?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sim	8	50,0 %
Não	8	50,0 %

Quadro 23.1 - Você costuma ler algum jornal impresso?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sim	4	25,0 %
Não	12	75,0 %

Enfocando também a educação para a mídia, perguntou-se aos alunos se nas aulas de Educação Física e demais disciplinas, recursos midiáticos

como a televisão/vídeo e sala informatizada eram utilizados, e praticamente todos os alunos responderam afirmativamente (Quadro 25.1). O material normalmente apresentado, segundo os sujeitos são documentários a respeito do conteúdo da disciplina. (Quadro 25.2).

Os alunos também afirmaram que a professora de Educação Física discute em sala de aula as informações/matérias divulgadas na televisão, internet, jornais, revistas que se relacionam com os conteúdos trabalhados, numa frequência de 75% (Quadro 28.1). E que o recurso mais comentado/discutido é a internet (35%), seguida da televisão e revista, ambas com 22,5% (Quadro 28.2).

O que sugere a ocorrência de uma mediação com os alunos por parte da professora de Educação Física, uma vez que segundo eles, ela reflete sobre os acontecimentos veiculados pela mídia em sala de aula.

Quadro 25.1 - Nas aulas de Educação Física, utilizam-se também recursos como a televisão/vídeo?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

Quadro 25.2 - Material Apresentado

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Movimentos dos esportes	1	11,0 %
Documentários	8	89,0 %

Quadro 28.1 - O professor(a) de Educação Física comenta ou discute com os alunos(as) informações e/ou matérias divulgados na televisão, jornal, revistas, internet que se relacionam com os conteúdos trabalhados?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	2	12,5 %
Geralmente	2	12,5 %
Às vezes	12	75,0 %
Nunca	0	0 %

Quadro 28.2 - Qual recurso é mais comentado/discutido?

Recurso	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
TV	10	22,5 %
Jornal	9	20,0 %
Revista	10	22,5 %
Internet	16	35,0 %

3.2 Identificação das Estruturas de Mediação

A partir do conceito de mediação apresentado anteriormente, a seguir apresenta-se um resumo das informações recolhidas no questionário e nas entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, as quais caracterizam as estruturas de mediação dos alunos. Este conhecimento é muito importante, uma vez que é através do cotidiano e do meio cultural dos sujeitos que são formados os filtros que dão sentidos/significados ao discurso midiático.

Iniciando com a questão estrutural do grupo, o mesmo é constituído por quatro sujeitos, sendo composto de três meninos e uma menina; a faixa etária é de 13 a 14 anos, e todos são pertencentes à sétima série do ensino fundamental.

Em relação à localização de suas habitações, dois alunos mencionaram morar no bairro em que a Escola se encontra e dois em bairros distintos, relativamente distantes da instituição. Os alunos moram com os pais, ou somente com a mãe, e no geral possuem de dois a três irmãos, caracterizando-se como famílias grandes. Apenas uma família é natural de Florianópolis, as demais são provindas de outros estados, como Paraná, Rio de Janeiro e Sergipe.

Dos quatro alunos que participaram da entrevista, apenas um estuda desde a segunda série do ensino fundamental na Escola, em torno de uns cinco anos. Os demais variam de cinco meses a três anos e meio como alunos da instituição.

No tempo livre os alunos gostam de assistir televisão, ficar no computador, brincar com os irmãos ou primos e, os meninos afirmaram praticar algum esporte como jogar futebol na quadra do prédio.

Abordando a mediação tecnológica, constata-se que todos os alunos possuem televisão em casa e computador com internet, dessa forma tanto a televisão como a internet configuram-se como os meios de comunicação mais utilizados pelos alunos para obterem informações de maneira geral. Todos entrevistados afirmaram assistir à televisão mais de 3 horas diária, assim como navegam na internet também por mais de 3 horas diariamente. Suas rotinas com a televisão envolvem três refeições: café da manhã, almoço e janta, e o período do dia que passam mais à frente do televisor é durante a noite.

Quanto às mediações institucionais, além da família que é considerada uma instituição, todos freqüentam apenas a escola. Passando então para a instituição escolar, a qual é comum a todos da pesquisa, a seguir apresenta-se uma breve caracterização da Escola em questão e das aulas de Educação Física realizadas na mesma, para isso utilizou-se informações do Relatório de Observação pertencente ao Estágio Supervisionado em Educação Física II realizado na instituição no semestre de 2010/1.

A Escola Pública onde a pesquisa foi realizada é um estabelecimento municipal de pequeno porte localizado na zona urbana de Florianópolis. Funciona em dois turnos (matutino e vespertino) e atende alunos do Ensino Fundamental. Segundo informações do seu Projeto Político Pedagógico:

sua proposta é por uma escola pública e gratuita, comprometida socialmente na constituição de sujeitos críticos, conscientes e participativos. Ela também tem como função social, através do conhecimento e da prática pedagógica, contribuir na superação das relações sociais de exploração, individualismo, competição e lucro, para outras relações sociais de solidariedade, inclusão, igualdade, respeito e dignidade, voltada para uma vida melhor para toda a população. (p.2)

Com relação às aulas de Educação Física, essas ocorrem três vezes por semana e geralmente em dias distintos, ou seja, uma aula por dia. A duração é de 45 minutos, mas levando em consideração que a professora leva 5 minutos para trazer os alunos para a quadra e libera-os 5 minutos antes do final para beberem água e acalmarem-se para as demais aulas, o tempo de aula torna-se reduzido e insuficiente para o desenvolvimento adequado de algum conteúdo.

A professora de Educação Física da turma a que pertencem os sujeitos da pesquisa organiza as aulas de três formas: uma vez por semana tem aula teórica, onde ela passa conteúdos como nutrição e sedentarismo; a segunda aula na semana é prática e a terceira é livre, quando os alunos escolhem a atividade que querem realizar. As turmas são mistas, mas isso não quer dizer que meninos e meninas praticam atividades juntos, pelo contrário, muitas vezes ocorre a separação por gênero. Sendo assim, observa-se que os

conteúdos práticos da Educação Física ainda se limitam a prática do futebol pelos meninos e do vôlei pelas meninas.

O espaço físico é limitado, uma vez que a quadra poliesportiva não é coberta, o que prejudica bastante as aulas de Educação Física em dias de mau tempo. Nela falta uma tabela de basquete, e a outra está quebrada, não há redes nas traves e os buracos para colocar a rede de voleibol ficam descobertos, aumentando assim o risco de acidentes com os alunos que podem se machucar pisando nos buracos. O parquinho infantil tem alguns brinquedos, mas em estado precário, com relativa segurança.

Em relação ao pátio, a área coberta da escola é a mais utilizada pelas crianças para suas brincadeiras e aulas quando há um mau tempo. Lá está localizada a mesa de ping-pong. É um espaço pequeno e se localiza perto das salas de aula e biblioteca, evitando a realização de muito barulho no ambiente, principalmente durante as aulas de Educação Física.

Também se destaca a sala informatizada, que possui 19 novos computadores em ótimo estado, com ar condicionado e um retroprojetor disponível, quando necessária sua utilização precisa ser agendado o dia. Esta sala possui um blog que tem como objetivo compartilhar projetos e atividades desenvolvidas neste ambiente cooperativo de aprendizagem que possibilita a interação com outros sujeitos e a construção do conhecimento.

3.3 Apresentação e Discussão das Categorias de Análise

A seguir apresentam-se as categorias que surgiram através do discurso dos alunos nas entrevistas e das informações obtidas com o questionário, onde se obtiveram alguns dados que foram organizados por temáticas e merecem uma reflexão mais aprofundada.

3.3.1 Os meios de comunicação

Através da aplicação do questionário, procurou-se caracterizar o perfil dos sujeitos da pesquisa e suas estruturas de mediação, então destaca-se a relação dos sujeitos com os meios de comunicação de massa.

Conforme já mencionado, metade da população pesquisada possui mais de quatro aparelhos televisivos em casa, mostrando uma provável grande exposição à mídia televisiva.

Sobre esta exposição à TV, um fato que chamou a atenção, diz respeito a presença deste aparelho no quarto de 90% dos jovens pesquisados, o que acarreta uma relação mais próxima e autônoma com este meio, diferentemente de ambientes coletivos, em que a televisão precisa ser negociada com os demais familiares, especialmente os adultos, importantes no processo de mediação, uma vez que podem agir e influenciar na re-significação do que os jovens vêem.

Contra-pondo-se ao dado anteriormente discutido, quando perguntado se os alunos assistiam à televisão sozinhos ou acompanhados, muitos responderam que a segunda opção era mais comum, o que supõe que eles tenham com quem dialogar, compartilhar o que assistem, ressignificando os conteúdos a partir da mediação dos outros. Eles normalmente assistem à televisão acompanhados pelo irmão/irmã, pais ou amigos.

Outro fato notório é que aproximadamente 30% dos sujeitos tem acesso à televisão paga. Segundo Betti (2003), a TV a cabo embora maximize a espetacularização, tornando o esporte consumível como imagem puramente televisiva, contempla matérias de caráter investigativo, histórico, científico que possibilitam uma visão mais contemporânea, e por vezes crítica, da cultura esportiva, além de cobrir um espectro maior de modalidades esportivas. Assim como também são freqüentes na TV a cabo, matérias que apresentam práticas alternativas e não competitivas, e atribuição de significados e valores que se opõem ao discurso hegemônico sobre o esporte (vitória, esforço máximo, dinheiro, etc).

Visto que a televisão é presente na realidade dos sujeitos, perguntou-se quanto tempo por dia eles acreditavam assistir ao aparelho, e mais da metade dos alunos responderam assistir a televisão mais de 3 horas por dia. Também questionou-se a presença televisiva durante os períodos do dia e refeições dos alunos, onde mais de 90% afirmaram assistir mais à televisão durante as manhãs, período contrário ao da escola, e principalmente durante as refeições de almoço e janta.

Como Ferrés (1996^a, *apud* LISBÔA, 2007) apresentou, uma característica das novas gerações que nascem em meio a cultura audiovisual das tecnologias de informação e comunicação é o costume de fazer várias atividades com a presença constante da televisão, em virtude desta nova percepção hiperestimulada. Desta forma, muitas vezes, a recepção não constitui uma atividade totalmente integral, mas dispersa no cotidiano dos jovens.

Outro meio de comunicação muito presente atualmente na realidade dos sujeitos é a internet, segundo os dados da pesquisa, o computador é encontrado em 13 das 16 residências pesquisadas, assim como a internet que também está presente em 75% delas. O tempo de navegação da maioria dos sujeitos é de mais de 3 horas diária. Os jovens afirmaram usar a internet para acessar sites de relacionamento, jogos eletrônicos, assim como para obtenção de informação.

Adeptos dos jogos eletrônicos, como videogames e jogos online na internet, muitos desses jogos são de conteúdo esportivo, mas os jovens ficam com a opinião dividida quanto ao que eles aprendem com isso, alguns dizem que não aprendem nada, jogam apenas por diversão e outros que por trás do jogo existe um aprendizado, como afirma M: *“Não um aprendizado como na escola, mas passa algo, aprender mais sobre esporte, essas coisas, como se joga, não pode fazer isso, não pode fazer aquilo...”* e L: *“Mais ou menos, inglês né, dá pra aprender um pouco de inglês..”*. (Transcrições das falas dos alunos)

Sendo assim, Betti (1998) alerta que não se pode mais ignorar a televisão e as práticas corporais que ela retrata. Esse é o universo em que as novas gerações socializam-se na cultura corporal de movimento, como, por exemplo, o futebol, que não é mais apenas um jogo entre amigos no campinho da rua, é também videogame e espetáculo da TV.

Esses fatores só levam a crer que a Educação Física deve apropriar-se crítica e criativamente da linguagem audiovisual, se quiser atualizar sua tarefa educativa.

3.3.2 O esporte e seus significados

Procurando compreender as relações estabelecidas dos alunos com o esporte para o seu entendimento, primeiramente perguntou-se o que o esporte é para eles. Os alunos expressaram variados conceitos como, por exemplo, esporte é atividade, exercício, saúde, diversão, competição, lazer, profissão e assim por diante. Tais respostas caracterizam o sentido do esporte como polissêmico, que atribui variados significados ao termo.

Percebem-se aspectos emocionais envolvidos na concepção de esporte de alguns alunos: diversão (divertimento), superação, determinação. Isso porque talvez a relação estabelecida com o esporte-da-mídia é de entretenimento, satisfação de prazeres, o que lhes remete uma visão/sentido mais emotivo/emocional, ligado a desejos, representando uma das características do esporte tele-espetáculo, conforme Betti (1998), onde a mídia cria uma emoção na transmissão dos jogos esportivos, que contagia o telespectador.

Sendo assim, então foi questionado com quem os alunos teriam aprendido a respeito dessa concepção de esporte, e eles afirmaram que foi através de observação da mídia ou conversando com os amigos e primos, e não com a Educação Física, o que representa uma proposta de aula baseada nos fazeres do alunos e não dos saberes.

Os jovens-sujeitos também afirmaram assistir à programação esportiva normalmente sozinhos ou acompanhados dos pais e/ou irmãos, mas apenas um aluno respondeu discutir com a pessoa presente o que assistem juntos, e como exemplo citou que fazem comentários sobre os jogos transmitidos.

As modalidades mais assistidas e presentes no discurso dos sujeitos foi o futebol, seguido pelo basquete e voleibol. Fato que comprova uma tendência a monocultura esportiva, característica do esporte-da-mídia, seja pelo futebol com a transmissão ao vivo dos jogos ou pela programação das mídias que tem o predomínio desse tema.

Como já explicado anteriormente, o voleibol e o basquete também fazem parte das modalidades televisionadas uma vez que modificaram suas regras conforme interesses da mídia, como por exemplo, o estabelecimento de paradas programadas para introdução de material publicitário no decorrer dos

jogos. Isso tudo é atrelado à falta de conhecimento dos alunos em relação a outros esportes já que na Educação Física Escolar não se trabalha com uma variedade de modalidades, exceto as tradicionais.

Em relação ao aprendizado obtido através do esporte na mídia, se percebeu alguns valores na fala dos entrevistados, uma vez que palavras como determinação e superação foram encontradas. Também foi mencionada a questão do esporte como lazer, da satisfação pessoal durante a prática e sobre as informações básicas veiculadas sobre os campeonatos, times e entre outras, baseadas nos princípios do esporte de rendimento, ou seja, o esporte competição nos ideais olímpicos do mais veloz, do que chega mais alto e do que é mais forte.

Questionando a existência da abordagem esportiva em outros programas como novelas, filmes e programas de variedades, obteve-se como resposta unânime, a abordagem do esporte na novela atual das oito horas, onde é relatada a história de um ciclista e um piloto de corrida, conforme citação do aluno L: *“Ah na novela das 8, tem um cara do ciclismo, que mostra as corridas, da Stock Car também, ai mostra eles correndo...”*, já a aluna K, aborda outro aspecto da vida do personagem: *“Na novela das nove tem um ciclista, e ele parou de fazer ciclismo porque ele fumava crack..”*. O aluno J se recorda de ter assistido a um programa não esportivo e declara: *“Uhum...eu vi uma reportagem sobre o esporte....esporte..como é que é...assim, que não é saúde..”*.

Este último trecho do aluno indica uma possível contradição da visão linear e automática da relação esporte x saúde, onde há a visão hegemônica e contraditória de que o “esporte é sinônimo de saúde”. Percebe-se então uma questão interessante para ser problematizada nas aulas de Educação Física.

Destaca-se aqui o fato de que os assuntos esportivos não são restritos, no quadro geral da programação televisiva, às transmissões e aos programas esportivos, eles são dissolvidos ao longo de muitos programas da grade, desde os infantis, a novelas e inúmeros apelos publicitários, e os alunos mostraram perceber a inserção do esporte por toda a grade de programação televisiva.

Os sujeitos afirmaram não irem a jogos, apenas acompanham pela televisão os jogos tele-esportivos, porque são torcedores de times de outros Estados, uma vez que suas famílias são oriundas de outras localidades. Eles

também se dizem praticantes regulares de esporte, na escola e fora dela, e jogam futebol ou voleibol.

As conversas sobre esporte ocorrem apenas com os amigos, o que representa uma característica dos jovens, onde o grupo de amigos refere-se ao grupo de pertencimento/identidade, e também é uma importante mediação. Normalmente o assunto é o andamento dos campeonatos no geral, como a escalação dos times, contratos, jogadores, derrotas, vitórias e etc. Vale ressaltar, que os assuntos citados podem ter sido ocasionados pela falação esportiva, característica do esporte-da-mídia, a qual informa a respeito de todos os aspectos que envolvem um evento esportivo.

3.3.3 Mídia-Educação Física

Através do questionário foi possível perceber que nas aulas de Educação Física, a professora utiliza recursos midiáticos, como a exibição de documentários. Indagou-se então quais conteúdos foram transmitidos na disciplina, e segundo os alunos, os assuntos abordados nas aulas foram obesidade, sedentarismo, anatomia e os próprios esportes.

Iniciando uma conversa mais voltada à educação para a mídia, perguntou-se se os alunos acham interessante discutir o que é passado na mídia sobre esportes nas aulas de Educação Física e como isso poderia ser feito. Foram diversas as respostas e motivos, como alguns alunos afirmando acharem interessante porque “assim as aulas seriam diferentes, não sempre a mesma coisa”, e se utilizaria mais a sala informatizada para passar vídeos, ou então porque “*poderia falar mais sobre o aprendizado do esporte, o que a mídia passa..porque na escola você tem um controle do esporte, não pode fazer tudo aquilo, não pode desacatar..e na escola é mais uma brincadeira, um lazer...*” (aluno M). Ou então uma opinião contrária, como se posiciona N: “*Ah não, é que o esporte da mídia é bem diferente da escola, na escola é brincadeira, na televisão não...é mais profissional..*”.

Sendo assim, pediram-se sugestões de como eles gostariam que a mídia fosse trabalhada nas aulas de Educação Física e exceto por um aluno que sugeriu assuntos para serem trabalhados, os demais se limitaram a dizer

que da maneira que está deve continuar, uma vez que as aulas práticas são mais interessantes ou porque estão satisfeitos com a utilização da sala informatizada.

Também se destaca a fala de um aluno, onde se encontra uma crítica a mídia: *“É eu acho assim, a pessoa faz muita coisa boa, ai a pessoa pisa na bola e já abordam isso, falam muito mal da pessoa, ai a pessoa cai, tem uma carreira ótima e ai colocam muitas coisas nas costas dela, porque ela nem fez tudo aquilo..E eles falam muita pouca coisa sobre o que a pessoa passou pra chegar aquele esporte, as dificuldades, a vida dele de criança, assim... “.*

Assim, entende-se pelo discurso dos alunos que eles percebem a diferença entre esporte-da-mídia e o esporte da escola, onde o da mídia é visto como competição (rendimento) e o da escola não, o qual é transformado em um jogo/brincadeira, que produz representações de diversão, alegria, amizade, interação, lazer e é reconhecido pelos alunos. E através da fala de um deles, nota-se que ele se dá conta que mídia constrói e desconstrói o ídolo esportivo.

Porém em outros momentos, os discursos dos alunos apontam para o consumo do esporte-da-mídia, que embora já seja ressignificado em algumas ocasiões, suas características ainda são evidentes e notórias, seja pelo pequeno vocabulário dos mesmos, ou pela falta de opinião formada associada à dificuldade que alguns encontraram para responder determinadas perguntas. Segue como exemplo, trecho da fala do aluno M, na qual se percebe uma representação do esporte-da-mídia expressa, indicando o desejo de permanecer nesta perspectiva: *“..ela poderia falar sobre a vida dos jogadores na aula, porque tem gente na aula que quer ser jogador de futebol, jogador de alguma modalidade, pra ele falar o que deve ser feito, como formar um atleta...”.*

Portanto, a realidade mostra que a cultura midiática está presente no ambiente escolar principalmente através de discursos, práticas, comportamentos, consumos e brincadeiras dos alunos/receptores que a freqüentam e que, muitas vezes, ainda passam despercebidas ou ignoradas pelos profissionais da educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo que já foi exposto até o momento, parte-se agora para as considerações finais deste estudo.

Os sujeitos da pesquisa se mostraram jovens inseridos na sociedade da comunicação e informação, pois apresentaram grande acesso aos meios de comunicação como televisão, jornais, revistas e internet. Sendo assim, a influência da mídia torna-se inegável, principalmente no que se refere à cultura corporal de movimento e seus sentidos/significados.

Percebe-se o predomínio de algumas mídias, como o uso da televisão e da internet na vida dos jovens pesquisados e também a presença dos videogames. A primeira configura-se como o veículo midiático de maior consumo e impacto, aquele em que as pessoas mais buscam informações e temas para discutir. Quanto a isso, Betti (2003) afirma que é preciso considerar inicialmente que “a televisão exerce uma função genérica de conhecimento/informação sobre a cultura corporal e sobre o esporte em particular, que pode enriquecer a apreciação e interpretação do aluno-telespectador”.

Através da pesquisa também foi possível constatar que existem alguns momentos de resistência ao esporte-da-mídia por parte dos alunos, onde, por exemplo, eles perceberam contradições no discurso sobre esporte e saúde; gostariam de assistir a outros esportes na programação televisiva além das habituais transmissões de futebol e voleibol, e sugeriram o atletismo; perceberam a narrativa de construção e desconstrução do ídolo esportivo; e que o esporte da mídia é diferente do da escola.

Os alunos também conseguiram perceber a inserção do esporte por toda a grade de programação televisiva, e quando estimulados narraram a dimensão do esporte telespetáculo, percebendo as características e os valores implícitos em sua veiculação. Contudo, ainda se demonstram suscetíveis ao discurso da mídia esportiva e dão sinais de consumo do esporte-da-mídia, não conseguindo ressignificá-lo plenamente.

Portanto, sabendo que as influências da mídia estão presentes dentro da escola, e inclusive nas aulas de Educação Física, onde o esporte em parceria com o discurso midiático vem determinando os saberes/fazeres compartilhados

pelos alunos, a busca pelo esclarecimento para formação de sujeitos/receptores emancipados e críticos compreende o caminho da educação para as mídias.

Essa tendência aponta para uma abordagem de leitura crítica e reflexiva sobre as mídias, onde também se pode fazer sua utilização instrumental. Assim, o termo educação para as mídias também passa a ser educação com e/ou através das mídias, tornando-se um suporte para a didática. Ou seja, além de saber usar as mídias, uma aprendizagem informativa, o aluno aprenderá a ter uma consciência reflexiva de que o cenário da mídia não é apenas um suporte tecnológico, mas também cultural, indicando uma aprendizagem formativa.

Nesse sentido, o uso de vídeo, de câmera filmadora, do computador, da internet e da própria televisão pode ser bastante útil como uma nova linguagem audiovisual incorporada pela escola, haja vista que os alunos são adeptos desta perspectiva posta pela mídia.

Seguindo esta lógica, conclui-se que é preciso capacitar crianças, jovens e professores para a apreciação e recepção ativa, pois se as crianças e jovens não têm uma mediação adulta que os auxilie na construção de uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a reflexão sobre linguagens, conteúdos, interesses econômicos ficará prejudicada e impedirá que a compreensão desses sujeitos seja mais rica.

Dessa forma, com tantas evidências da influência midiática na Educação Física, chega-se ao seguinte questionamento: Por que tal possibilidade não é trabalhada na escola?

Porque primeiramente é necessário aumentar o nível de conhecimento dos professores sobre a adequação de conteúdos e metodologias que permitam incorporar o discurso midiático ao ensino da Educação Física.

E para isso, é fundamental uma formação profissional (inicial e continuada) que considere a temática da Mídia Educação Física, ou seja, que os currículos acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Física, as pós-graduações deste campo de conhecimento, e os programas de formação continuada de professores, principalmente das redes públicas, contemplem a discussão da relação entre esporte e mídia.

Assim, os futuros profissionais da educação estarão preparados para atuarem no espaço escolar, e terão o conhecimento necessário sobre a mídia e a educação, tendo a Educação Física Escolar também como um componente curricular, porque como afirma Betti (2003), o consumo de informações e imagens provenientes das mídias faz parte da cultura corporal de movimento contemporânea e, portanto, não pode ser ignorada, pelo contrário, “deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias” (p.97).

Logo, através dos resultados, entende-se que é cada vez mais importante valorizar a mediação escolar, considerando-se que a mediação tecnológica se faz cada vez mais presente e intensa na vida dos jovens e que, no mínimo, precisa ser confrontada com outros saberes.

Dessa forma, se possibilitará a abertura de um espaço de ressignificação dos conteúdos/saberes/temas/propostas do âmbito escolar, principalmente na Educação Física e suas intervenções.

Existem muitas possibilidades de se levantar nas aulas de Educação Física escolar uma discussão e prática significativa para o esclarecimento e aprofundamento das questões existentes na relação mídia e esporte, principalmente se forem enfocados os conflitos e contradições existentes nas diferentes perspectivas que o fenômeno esportivo se apresenta para os jovens/alunos.

Com tudo isso, é incontestável a necessidade da escola rever suas ações e métodos tradicionais, especialmente quando se observa e vivem-se grandes transformações tecnológicas no plano da comunicação e informação.

E frente a todos os fatos e evidências do esporte-da-mídia no contato intenso e cotidiano com os alunos/receptores, é indispensável a escola oferecer uma educação problematizadora, que contribua na formação de indivíduos com menos encantamento acrítico em relação a espetacularização promovida pela mídia, que sejam mais autônomos e possuam um olhar mais atento e criterioso, para assim formarmos alunos capazes de realizar uma recepção crítica e que não apenas reproduzam os discursos e representações impostos pela mídia.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Portugal: Edições Setenta, 2009.
- BETTI, Mauro. **Janela de vidro: esporte, televisão, educação física**. Campinas: Papirus, 1998.
- BETTI, Mauro. Esporte *na* mídia ou esporte *da* mídia? **Motrivivência**, Florianópolis, n.17, p. 01-03, set. 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929/5441>>. Acesso em: 22 set. 2010
- BETTI, Mauro (Org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo. Hucitec, 2003.
- FANTIN, Monica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FAUTH, Fernanda, SANTOS, Priscila. **Relatório de Observação e Projeto de Intervenção do Estágio Supervisionado em Educação Física II**. 2010. (não publicado)
- GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP : Alinea, 2007.
- HACK, Cassia. **Lazer e Mídia em Culturas Juvenis: uma abordagem da vida cotidiana**. 193 f. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2005.
- LAVILLE Christian; DIONNE Jean. **A Construção do Saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: UFMG; 1999.
- LISBÔA, Mariana Mendonça. **Mídia Esportiva e Educação Física Escolar: um estudo de recepção para a compreensão de sentidos/significados**. 59 f. (Monografia) - UFSC, Florianópolis, 2002.

LISBÔA, Mariana Mendonça. **Representações do Esporte-da-mídia na Cultura Lúdica das Crianças**. 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEZZAROBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 e o Agendamento Midiático-Esportivo: Um estudo de recepção com escolares**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Florianópolis, 2008.

PIOVANI, V. S.; CAETANO, A.; FERRARI, R. D.; QUARANTA, A. M.; PIRES, G. D. L. **Mídia-Educação (Física) na formação docente e na escola: realidade, limites e possibilidades**. In: Encontro Nacional y Internacional de Investigadores en Educación Física, 13-8, Anais.... Montevideo, Uruguay, 2010

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

SOUSA, Mauro Wilton De, (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Fernanda Fauth, sou aluna da graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina e desenvolvo uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso intitulada “O esporte-da-mídia na concepção de escolares: um estudo de recepção”, com o objetivo de conhecer e analisar a concepção dos alunos em relação ao significado expresso pelo esporte-da-mídia. A pesquisa consiste num primeiro momento em aplicar um questionário a toda turma, com o propósito de se verificar a mediação dos alunos com os meios de comunicação e, na seqüência, com a escolha intencional de alguns alunos, realizar uma entrevista com gravação de áudio, a fim de se acompanhar como os jovens pesquisados estão recebendo e interpretando as informações sobre o esporte na mídia. Importante salientar que tal pesquisa não traz riscos e desconfortos aos participantes, ao contrário, esperamos que traga benefícios qualitativos e esclarecedores quanto à reflexão sobre esporte e mídia (e também como isso repercute na Educação Física Escolar). Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas somente serão utilizadas neste trabalho, com o máximo sigilo.

Eu fui esclarecido(a) sobre a pesquisa “O esporte-da-mídia na concepção de escolares: um estudo de recepção” e concordo que os dados do(a) meu(minha) filho(a) _____, aluno(a) da _____ série do ensino fundamental sejam utilizados na realização da mesma.

Florianópolis, ____ de outubro de 2010.

Assinatura: _____

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E MEDIAÇÕES

Nome: _____

Idade: _____

1) Você possui aparelho televisor em casa? Sim Não**2) Se a resposta anterior foi “sim”, quantos aparelhos?** 1 2 3 4 ou mais**3) Você assiste a programação da televisão aberta (canais não-pagos)?** Sim Não**4) Se a resposta anterior foi “sim”, quais emissoras da televisão aberta costuma assistir?**_____
_____**5) Você tem acesso à televisão paga (fechada)?** Sim Não**6) Se a resposta anterior foi “sim”, quais canais da televisão fechada costuma assistir?**_____
_____**7) Em seu quarto, há televisor(es)?** Sim Não**8) Quanto tempo por dia você acredita que assiste à televisão?** menos de 1 hora por dia em torno de 1 hora por dia entre 1 a 2 horas por dia de 2 a 3 horas por dia mais de 3 horas por dia**9) Em qual período você assiste à televisão?** Manhã Tarde Noite**10) Você assiste à televisão durante alguma refeição?** Café Almoço Janta**11) Assinale os programas que você costuma assistir:** noticiário/jornal novelas transmissões de jogos esportivos – Qual(is)

esporte(s)? _____

 documentários séries programas de auditório

- filmes
- desenhos/programas infantis
- programas de fofoca/variedades
- programas de humor
- programas esportivos
- outros – quais?

Em ordem de preferência, escreva os três programas favoritos de televisão:

1. _____
2. _____
3. _____

12) Como você costuma assistir televisão?

- sozinho acompanhado

Se a resposta foi “acompanhado”, com quem? (pode marcar mais de uma opção)

- irmão/irmã
- pais
- amigos/amigas
- parentes
- outros

13) Você conversa com seus pais o que costuma assistir na televisão?

- Sim Não

14) Existem regras na sua família para crianças assistirem televisão?

- Sim Não

15) Você possui computador em casa?

- Sim Não

Se a resposta foi “não”, você costuma utilizar computador em algum lugar?

- Sim Não

Qual(ais) lugar(es)?

16) Você tem acesso à internet em casa?

- Sim Não

17) E fora de casa, você tem acesso à internet?

- Sim Não

Se a resposta foi “sim”, onde costuma ter acesso à internet?

- na escola
 - numa *lan house*
 - casa de amigos/parentes
 - outros locais – quais?
-

18) Quando tempo por dia, aproximadamente, você navega pela internet?

- menos de 1 hora por dia

- em torno de 1 hora por dia
- entre 1 a 2 horas por dia
- de 2 a 3 horas por dia
- mais de 3 horas por dia

19) Assinale com um 'x' o que você possui com relação à internet:

- e-mail
- orkut
- messenger
- skype
- blog
- facebook
- twitter
- formspring

20) Que tipo de *site*/conteúdo você costuma acessar quando está na internet (seja por diversão/entretenimento, estudos/pesquisa ou qualquer outro fim)?

21) Destes *sites*/conteúdos que você encontra na rede e que você se informa, costuma conversar ou comentar com alguém o que você encontrou?

- Sim () Não

Se a resposta foi "sim", com quem? (pode marcar mais de uma opção)

- irmão/irmã
- pais
- amigos/amigas
- parentes
- professores
- outros

22) Você costuma ler alguma revista?

- Sim () Não

Qual(is) revista(s)? _____

Qual(is) seção(ões) te interessam costumeiramente?

23) Você costuma ler algum jornal impresso?

- Sim () Não

Qual(is) jornal(is)? _____

Qual(is) seção(ões) te interessam costumeiramente?

24) E na escola que você estuda, os professores costumam utilizar a televisão como um recurso durante as aulas?

Sim Não

Se a resposta anterior foi “sim”, com que frequência utilizam:

nunca

às vezes

geralmente

sempre

Quando apresentam algum material, o que costuma ser apresentado?

25) Nas aulas de Educação Física, utilizam-se também recursos como a televisão/vídeo?

Sim Não

Se a resposta anterior foi “sim”, com que frequência utilizam:

nunca

às vezes

geralmente

sempre

O que costuma ser apresentado?

Se a resposta foi “não”, você acha que poderiam ser utilizados tais recursos (televisão/vídeo) também nas aulas de Educação Física?

Sim Não

Saberia dizer de que maneira?

26) Na sua escola tem laboratório de informática?

Sim Não

Se a resposta anterior foi “sim”, com que frequência utiliza:

nunca

às vezes

geralmente

sempre

27) O laboratório de informática da escola é utilizado como recurso para outras disciplinas, como a Educação Física?

Sim Não

Se a resposta anterior foi “sim”, saberia dizer de que maneira já foi utilizado?

Se a resposta foi “não” (que o laboratório de informática não é utilizado como recurso numa aula de Educação Física) você pensa que poderia ser utilizado para esta finalidade também?
() Sim () Não
Saberia dizer de que maneira?

28) O professor(a) de Educação Física comenta ou discute com os alunos(as) informações e/ou matérias divulgados na televisão, jornal, revistas, internet que se relacionam com os conteúdos trabalhados? _____

() Sempre () Geralmente () As vezes () Nunca
Qual recurso é mais comentado/discutido? ()TV () Jornal () Revista ()
Internet () Nenhum

ANEXO 3

QUADROS COM RESULTADO QUESTIONÁRIO

Quadro 1 - Você possui televisão em casa?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	16	100,0 %
Não	0	0 %

Quadro 2 - Quantos aparelhos?

Número de aparelhos	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1	4	25,0 %
2	1	6,5 %
3	3	18,5 %
Mais de 4	8	50,0 %

Quadro 3 - Você assiste a programação da televisão aberta (canais não-pagos)?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

Quadro 4 - Se a resposta anterior foi "sim", quais emissoras da televisão aberta costuma assistir?

Emissoras	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Globo	14	31,0 %
Bandeirantes	9	20,0 %
Record	8	17,5 %
SBT	4	9,0 %
Mix TV	2	4,5 %
Rede TV	5	11,0 %
Gazeta	1	2,5 %
Record News	2	4,5 %

Quadro 5 - Você tem acesso à televisão paga (fechada)?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	5	31,5 %
Não	11	68,5 %

Quadro 6 - Se a resposta anterior foi "sim", quais canais da televisão fechada costuma assistir?

Canais	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nickelodeon	4	28,5 %
Telecine	3	21,5 %
Sportv	3	21,5 %
ESPN	1	7,0 %
HBO	1	7,0 %
Multishow	1	7,0 %
National Geographic	1	7,0 %

Quadro 7 - Em seu quarto, há televisor(es)?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

Quadro 8 - Quanto tempo por dia você acredita que assiste à televisão?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
menos de 1 hora por dia	0	0 %
em torno de 1 hora por dia	2	12,5 %
entre 1 a 2 horas por dia	4	25,0 %
de 2 a 3 horas por dia	1	6,5 %
mais de 3 horas por dia	9	56,0 %

Quadro 9 - Em qual período você mais assiste à televisão?

Período	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Manhã	1	93,5 %
Tarde	0	0
Noite	15	6,5 %

Quadro 10 - Você assiste à televisão durante alguma refeição?

Refeição	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Café	7	22,0 %
Almoço	10	31,0 %
Janta	13	40,5 %
Nenhuma	2	6,5 %

Quadro 11 - Assinale os programas que você costuma assistir:

Programas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Noticiário/jornal	10	10,0 %
Novelas	14	14,0 %
Transmissões de jogos esportivos	8	8,0 %

Documentários	3	3,0 %
Séries	6	6,0 %
Programas de auditório	7	7,0 %
Filmes	15	15,0 %
Desenhos/programas infantis	10	10,0 %
Programas de fofoca/variedades	4	4,0 %
Programas de humor	11	11,0 %
Programas esportivos	11	11,0 %

Quadro 11.2 – Transmissões de jogos esportivos

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Futebol	7	54,0 %
Tênis	2	15,5 %
Basquete	2	15,5 %
Vôlei	1	7,5 %
Corrida	1	7,5 %

Quadro 11.3 – Programas Favoritos

Programas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Noticiário	2	4,5 %
Novelas	9	20,5 %
Transmissões de jogos esportivos	6	13,5 %
Programas de auditório	3	6,5 %
Filmes	8	18,0 %
Desenhos/ programas infantis	8	18,0 %
Programas de fofoca/variedades	3	6,5 %
Programas de humor	3	6,5 %
Programas esportivos	2	4,5 %

Quadro 12.1 - Como você costuma assistir televisão?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sozinho(a)	6	37,5 %
Acompanhado(a)	10	62,5 %

Quadro 12.2 - Se a resposta foi “acompanhado”, com quem?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Irmão/Irmã	12	31,5 %
Pais	10	26,5 %

Amigos	7	18,5 %
Parentes	9	23,5 %

Quadro 13 - Você conversa com seus pais o que costuma assistir na televisão?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	9	56,5 %
Não	7	43,5 %

Quadro 14 - Existem regras na sua família para crianças assistirem televisão?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	5	31,5 %
Não	11	68,5 %

Quadro 15 - Você possui computador em casa?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	13	81,5 %
Não	3	18,5 %

Quadro 16 - Você tem acesso à internet em casa?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	12	75,0 %
Não	4	25,0 %

Quadro 17 - E fora de casa, você tem acesso à internet?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	14	87,0 %
Não	1	6,5 %
Sem resposta	1	6,5 %

Quadro 17.1 - Se a resposta foi "sim", onde costuma ter acesso à internet?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Escola	9	37,5 %
Lan House	5	21,0 %
Amigos	10	41,5 %

Quadro 18 - Quando tempo por dia, aproximadamente, você navega pela internet?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
menos de 1 hora por dia	2	12,5 %
em torno de 1 hora por dia	3	19,0 %
entre 1 a 2 horas por dia	0	0 %

de 2 a 3 horas por dia	1	6,0 %
mais de 3 horas por dia	10	62,5 %

Quadro 19 - Assinale com um 'x' o que você possui com relação à internet:

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
E-mail	12	22,5 %
Orkut	14	26,5 %
Messenger	12	22,5 %
Skype	3	5,5 %
Blog	3	5,5 %
Facebook	4	7,5 %
Twitter	3	5,5 %
Formspring	2	3,5 %

Quadro 20 - Que tipo de *site*/conteúdo você costuma acessar quando está na internet (seja por diversão/entretenimento, estudos/pesquisa ou qualquer outro fim)?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Site de jogos	10	27,0 %
Site de vídeos	6	16,5 %
Site de pesquisa	8	21,5 %
Site de relacionamentos	11	29,5 %
Site de variedades	2	5,5 %

Quadro 21.1 - Destes *sites*/conteúdos que você encontra na rede e que você se informa, costuma conversar ou comentar com alguém o que você encontrou?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	12	75,0 %
Não	4	25,0 %

Quadro 21.2 - Se a resposta foi "sim", com quem?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Irmão/Irmã	6	15,5 %
Pais	6	15,5 %
Amigos	12	31,0 %
Professores	6	15,5 %
Parentes	5	13,0 %
Outros	4	10,5 %

Quadro 22.1 - Você costuma ler alguma revista?

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	8	50,0 %

Não	8	50,0 %
-----	---	--------

Quadro 22.2 - Qual(is) revista(s)?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Veja	1	14,0 %
Capricho	2	30,0 %
Caras	1	14,0 %
Recreio	1	14,0 %
Sáude	1	14,0 %
Globoesporte	1	14,0 %

Quadro 23.1 - Você costuma ler algum jornal impresso?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sim	4	25,0 %
Não	12	75,0 %

Quadro 23.2 - Qual(is) jornal(is)?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Hora de Santa Catarina	3	60,0 %
Notícias do Dia	1	20,0 %
Diário Catarinense	1	20,0 %

Quadro 24.1 - E na escola que você estuda, os professores costumam utilizar a televisão como um recurso durante as aulas?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

Quadro 24.2 - Material Apresentado

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Movimentos dos esportes	1	16,5 %
Filmes	2	33,5 %
Documentários	1	16,5 %
Matéria da Disciplina	2	33,5 %

Quadro 25.1 - Nas aulas de Educação Física, utilizam-se também recursos como a televisão/vídeo?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

Quadro 25.2 - Material Apresentado

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Movimentos dos esportes	1	11,0 %
Documentários	8	89,0 %

Quadro 26 - Na sua escola tem laboratório de informática?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

Quadro 27.1 - O laboratório de informática da escola é utilizado como recurso para outras disciplinas, como a Educação Física?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sim	15	93,5 %
Não	1	6,5 %

Quadro 27.2 - Se a resposta anterior foi “sim”, saberia dizer de que maneira já foi utilizado?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Pesquisa	7	35,0 %
Trabalhos	8	40,0 %
Matéria das disciplinas	5	25,0 %

Quadro 28.1 - O professor(a) de Educação Física comenta ou discute com os alunos(as) informações e/ou matérias divulgados na televisão, jornal, revistas, internet que se relacionam com os conteúdos trabalhados?

	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Sempre	2	12,5 %
Geralmente	2	12,5 %
Às vezes	12	75,0 %
Nunca	0	0 %

Quadro 28.2 - Qual recurso é mais comentado/discutido?

Recurso	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
TV	10	22,5 %
Jornal	9	20,0 %
Revista	10	22,5 %
Internet	16	35,0 %

ANEXO 4

ROTEIRO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL

1) Identificação:

- Nome
- Idade
- Local de nascimento
- Local onde mora/ Com quem mora
- Há quanto tempo estuda na escola?
- Pratica alguma atividade física?
- Você faz parte de algum grupo ou instituição social?
- O que você costuma fazer no seu tempo livre?

2) Perguntas baseadas nas múltiplas mediações:

- Quantas televisões você tem em casa? Em quais locais?
- Você assiste a programação esportiva sozinho ou acompanhado?
- Discute o que assiste com as pessoas presentes?
- Quais modalidades esportivas você assiste?

3) Perguntas sobre o esporte:

- Para você, o que é o esporte?
- Quem lhe ensinou isso? Como você sabe disso?
- Você aprende e obtém informações sobre esportes nas mídias? Em quais?
- O que você aprende sobre esportes na mídia?
- Que informações busca/adquire sobre esportes?
- Em que programas você observa/identifica a temática esportiva sendo abordada?
- Em novelas, filmes e programas de variedades você observa falar/comentar de/sobre esportes? O que e como comentam?
- De forma geral, o que a televisão apresenta sobre o esporte?
- O que você acha das transmissões de jogos esportivos e programas de esportes? Eles ensinam algo a vocês? O que?
- Você tem alguma crítica em relação ao conteúdo esportivo veiculado nas mídias? Qual?
- Gostaria de ver/saber mais sobre jogos/esportes na mídia? O que? Como?
- Você vai a jogos? Torce por algum time? Pratica regularmente algum esporte? Com quem conversa sobre esportes?

4) Perguntas da educação para a mídia:

- Você acha interessante discutir o que é passado na mídia sobre esportes, nas aulas de Educação Física? Como isso poderia ser feito?
- Através do questionário foi possível perceber que nas aulas de Educação Física, a professora utiliza recursos midiáticos, como a exibição de documentários, o que foi passado? Qual a sua opinião a respeito?
- Você pensa/sugere alguma outra forma de trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?

ANEXO 5

TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS

Entrevista nº1

A: entrevistadora/ L: aluno

A: Qual o seu nome?

L: Lineker Cordeiro.

A: Quantos anos você tem?

L: 13 anos

A: Em que bairro você mora e com quem?

L: Moro no Saco Grande, com a minha mãe, com meu pai e a minha irmã.

A: E você nasceu em Florianópolis?

L: Não, Itaboraí, Rio de Janeiro.

A: E você mora aqui faz quanto tempo?

L: Uns 10 anos.

A: Há quanto tempo estuda na escola?

L: Três anos e meio.

A: Pratica alguma atividade física?

L: Na escola?

A: É na escola ou fora..

L: Não.

A: Você faz parte de algum grupo ou instituição social? Faz aula de alguma coisa?

L: Fazia escolinha de futebol, agora não faço nada..

A: O que você costuma fazer no seu tempo livre?

L: Fico no computador..passo o final de semana no computador.

A: E quantas televisões você tem em casa? Em quais locais?

L: Duas..uma no meu quarto e uma na sala.

A: Você assiste a programação esportiva sozinho ou acompanhado?

L: Ah depende, quando meu pai tá em casa vejo com ele, quando não tá eu vejo sozinho..

A: E você discute com ele, conversam sobre o que assistem?

L: Às vezes, a gente comenta do jogo.

A: Quais modalidades esportivas você assiste?

L: Vôlei, basquete e futebol.

A: E qual você gosta mais?

L: Futebol.

A: Para você, o que é o esporte?

L: Ah não sei..

A: Fala o que vier na sua cabeça..

L: Ah é atividade, exercício..

A: Quem lhe ensinou isso? Como você sabe disso?

L: Pelo o que eu observo..

A: Você aprende e obtém informações sobre esportes nas mídias? Em quais?

L: Aham..na televisão

A: O que você aprende sobre esportes na mídia?Elas te ensinam alguma coisa?

L: Ah..superação, e algumas coisas..sobre pessoas, determinadas..

A: Que informações busca/adquire sobre esportes?

L: Às vezes sobre o meu time.

A: Em que programas você observa/identifica a temática esportiva sendo abordada?Por exemplo, novelas, filmes..

L: Ah na novela das 8, tem um cara do ciclismo, que mostras as corridas, da Stock Car também, ai mostra eles correndo...

A: E o que você acha das transmissões de jogos esportivos e programas de esportes? Eles ensinam algo a você? O que?

L: Acho boa, eles comentam sobre o jogo, falam as regras..

A: Você tem alguma crítica em relação ao conteúdo esportivo veiculado nas mídias? Qual?Alguma curiosidade?

L: Ah passar mais jogos, eles não passam direto..

A: Gostaria de ver/saber mais sobre jogos/esportes na mídia?

L: Passar os jogos com mais repórter no campo é melhor...

A: Você vai a jogos? Torce por algum time?

L: Não, porque torço pro Flamengo.

A: Pratica regularmente algum esporte?

L: Jogo futebol.

A: E com quem conversa sobre esportes, além do seu pai? Sobre o que?

L: Com meus amigos..ah sobre jogador, time, escalação..

A: Você acessa Jogos Eletrônicos? Quais jogos? O que você aprende com eles?

L: Jogo, jogo Tíbia..

A: Como funciona esse jogo?

L: Ah é um joguinho de RPG, ai tem o primeiro level, o segundo level, com armadura, essas coisas assim..é de lutinha..

A: E você aprende alguma coisa com ele?

L: Mais ou menos, inglês né..da pra aprender um pouco de inglês..

A: Você percebe alguma característica do esporte na internet, televisão, jogos?

L: Não, só o que eu falei de superação, determinação...

A: Você acha interessante discutir o que é passado na mídia sobre esportes, nas aulas de Educação Física? Como isso poderia ser feito?

L: Acho, é melhor porque se não é aquela coisa de sempre...Usar a sala informatizada, passar vídeo...

A: Através do questionário foi possível perceber que nas aulas de Educação Física, a professora utiliza recursos midiáticos, como a exibição de documentários, o que foi passado? Qual a sua opinião a respeito?

L: *É da obesidade, sedentarismo..e na sala informatizada uns vídeos... É eu acho legal, da pra usar mais.*

A: *Você pensa/sugere alguma outra forma de trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?*

L: *Usar a sala informatizada, com vídeo e deu.*

Entrevista nº2

A: *entrevistadora/ M: aluno*

A: *Diga seu nome, idade, local de nascimento, local onde mora e com quem.*

M: *Meu nome é Marcus Vinicius, tenho 13 anos, moro na Trindade, com os meus pais, com a minha tia, com a minha irmã e sou de Curitiba.*

A: *Você mora aqui há quanto tempo?*

M: *1 ano..*

A: *Há quanto tempo estuda na escola?*

M: *Uns 5 meses eu acho..*

A: *Porque você trocou de escola?*

M: *Minha mãe achou que pela região essa escola era melhor mesmo..*

A: *Pratica alguma atividade física?*

M: *Pratico, jogo futebol só..*

A: *Você faz parte de algum grupo ou instituição social?*

M: *Não, só venho a escola mesmo..*

A: *O que você costuma fazer no seu tempo livre?*

M: *Fico em casa no computador, no vídeo-game, jogo bola na quadra do meu prédio.*

A: *Quantas televisões você tem em casa? Em quais locais?*

M: *Duas, tem uma na sala e uma no meu quarto.*

A: *Você assiste a programação esportiva sozinho ou acompanhado?*

M: *Muita coisa sozinho, e pouca coisa com os meus pais.*

A: *Discute o que assiste com as pessoas presentes?*

M: *Não, porque eles não gostam de esporte.*

A: *Quais modalidades esportivas você assiste?*

M: *Futebol, basquete..*

A: *Para você, o que é o esporte?*

M: *Ah eu acho que é a maneira da pessoa fazer uma atividade, um lazer...ou o trabalho do atleta e eles ganham a vida com isso..*

A: *Quem lhe ensinou isso? Como você sabe disso?*

M: *É de observar mesmo...*

A: *Você aprende e obtém informações sobre esportes nas mídias? Em quais?*

M: *Não, só às vezes na internet atrás de coisas sobre o meu time...na internet e na TV só..*

A: *O que você aprende sobre esportes na mídia?*

M: *Acho que é uma maneira das pessoas passarem o seu tempo, fazer o que gosta né..*

A: Que informações busca/adquire sobre esportes?

M: De vez em quando eu busco a escalação do meu time, os jogadores que podem jogar, essas coisas...

A: Em que programas você observa/identifica a temática esportiva sendo abordada?

M: Nome do programa? Globo esporte, Sportv News são os que eu mais assisto.

A: Em novelas, filmes e programas de variedades você observa falar/comentar de/sobre esportes? O que e como comentam?

M: É eu acho que um pouco sim..eles abordam a vida do jogador no filme..e na novela ta passando o caso de um ciclista né, ai conta a vida dele...

A: De forma geral, o que a televisão apresenta sobre o esporte?

M: Pra mim é uma coisa muito legal, passa uma emoção que eu gosto bastante..

A: O que você acha das transmissões de jogos esportivos e programas de esportes? Eles ensinam algo a vocês? O que?

M: Ensinam, sobre as jogadas no futebol, no basquete, que eu gosto bastante do basquete..falam sobre a história do esporte.

A: Você tem alguma crítica em relação ao conteúdo esportivo veiculado nas mídias? Qual?

M: É eu acho assim, a pessoa faz muita coisa boa, ai a pessoa pisa na bola e já abordam isso, falam muito mal da pessoa, ai a pessoa cai, tem uma carreira ótima e ai colocam muitas coisas nas costas dela, porque ela nem fez tudo aquilo..E eles falam muita pouca coisa sobre o que a pessoa passou pra chegar aquele esporte, as dificuldades, a vida dele de criança, assim...

A: Gostaria de ver/saber mais sobre jogos/esportes na mídia? O que? Como?

M: Olha acho que passa muito pouco sobre o atletismo, eu gostaria de saber mais sobre o atletismo...

A: Você vai a jogos? Torce por algum time?

M: Não, porque eu torço pro Atlético Paranaense..

A: Pratica regularmente algum esporte?

M: Futebol, muito de vez em quando vôlei.

Com quem conversa sobre esportes?

M: Converso com os amigos, cada um fala do seu time.

A: Você acesa Jogos Eletrônicos? Quais jogos? O que você aprende com eles?

M: Jogo vídeo-game e gosto de jogar futebol, basquete, de tiro..

A: E você aprende alguma coisa com ele?

M: Não um aprendizado como na escola, mas passa, aprender mais sobre esporte, essas coisas, como se joga, não pode fazer isso, não pode fazer aquilo...

A: Você percebe alguma característica do esporte na internet, televisão, jogos?

M: Ah na aula tu não fala sobre os campeonatos, só sobre a modalidade.

A: *Você acha interessante discutir o que é passado na mídia sobre esportes, nas aulas de Educação Física? Como isso poderia ser feito?*

M: *Sim, e poderia falar mais sobre o aprendizado do esporte, o que a mídia passa..porque na escola você tem um controle do esporte, não pode fazer tudo aquilo, não pode desacatar..e na escola é mais uma brincadeira, um lazer...*

A: *Através do questionário foi possível perceber que nas aulas de Educação Física, a professora utiliza recursos midiáticos, como a exibição de documentários, o que foi passado? Qual a sua opinião a respeito?*

M: *Não lembro...mas acho que é importante, ela poderia falar sobre a vida dos jogadores na aula, porque tem gente na aula que quer ser jogador de futebol, jogador de alguma modalidade, pra ele falar o que deve ser feito, como formar um atleta...*

A: *Você pensa/sugere alguma outra forma de trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?*

M: *Do jeito que é tá bom..*

Entrevista nº3

A: *entrevistadora/ N: aluno*

A: *Diga seu nome, idade, local de nascimento, local onde mora e com quem.*

N: *Meu nome é Nestor Augusto Santana Monteiro, tenho 14 anos, moro no Córrego Grande, moro com meu irmão, minha mãe e os padrões dela, nasci em Aracaju, Sergipe, moro aqui há dois anos.*

A: *Há quanto tempo estuda na escola?*

N: *Há um ano.*

A: *Pratica alguma atividade física?*

N: *Futebol.*

A: *Você faz parte de algum grupo ou instituição social?*

N: *Não, Não.*

A: *O que você costuma fazer no seu tempo livre?*

N: *Jogar futebol, assistir televisão..*

A: *Quantas televisões você tem em casa? Em quais locais?*

N: *Seis televisões..nos quartos e na sala.*

A: *Tem no seu quarto também?*

N: *Não.*

A: *Você assiste a programação esportiva sozinho ou acompanhado?*

N: *Sozinho ou com o meu irmão.*

A: *Discute o que assiste com as pessoas presentes?*

N: *Não, não.*

A: *Quais modalidades esportivas você assiste?*

N: *Basquete, futebol, vôlei.*

A: *Para você, o que é o esporte?*

N: *Saúde, diversão..*

A: *Quem lhe ensinou isso? Como você sabe disso?*

N: *Eu aprendi com os meus primos, gostavam muito de futebol..jogava futebol com eles, assistia..*

A: *Você aprende e obtém informações sobre esportes nas mídias? Em quais?*

N: *Ah aprendo...na televisão.*

A: *O que você aprende sobre esportes na mídia?*

N: *Campeonato, clube..*

A: *Que informações busca/adquire sobre esportes?*

N: *Vou atrás dos jogadores, turno e retorno, técnico.*

A: *Em que programas você observa/identifica a temática esportiva sendo abordada?*

N: *Sportv, ESPN também é bom..são os canais que eu mais assisto.*

A: *Em novelas, filmes e programas de variedades você observa falar/comentar de/sobre esportes? O que e como comentam?*

N: *Uhum...eu vi uma reportagem sobre o esporte....esporte..como é que é...assim, que não é saúde..*

A: *De rendimento?*

N: *É de rendimento, com vários jogadores que acabam a carreira por lesão.*

A: *De forma geral, o que a televisão apresenta sobre o esporte? O que ele te passa?*

N: *O que que eles passam? Ah não sei, mas eu gosto do que eles passam..*

A: *O que você acha das transmissões de jogos esportivos e programas de esportes? Eles ensinam algo a vocês? O que?*

N: *Acho legal.*

A: *Você tem alguma crítica em relação ao conteúdo esportivo veiculado nas mídias? Qual?*

N: *Não, não, só futebol mesmo..*

A: *Gostaria de ver/saber mais sobre jogos/esportes na mídia? O que? Como?*

N: *Não, não.*

A: *Você vai a jogos? Torce por algum time?*

N: *Só fui a um, Avaí e São Paulo..torço pro São Paulo.*

A: *Pratica regularmente algum esporte? Com quem conversa sobre esportes?*

N: *Jogo futebol...é com os amigos, sobre o time, contratações, jogos que perderam.*

A: *Você acesa Jogos Eletrônicos? Quais jogos? O que você aprende com eles?*

N: *Jogo vídeo-game, jogo futebol.*

A: *E você aprende alguma coisa com ele?*

N: *Não, não. É só por diversão.*

A: *Você percebe alguma característica do esporte na internet, televisão, jogos?*

N: *É bom né, eu gosto muito..é tenho o sonho desde pequeno de ser jogador.*

A: *Você acha interessante discutir o que é passado na mídia sobre esportes, nas aulas de Educação Física? Como isso poderia ser feito?*

N: *Ah não, é que o esporte da mídia é bem diferente da escola, na escola é brincadeira, na televisão não...é mais profissional..*

A: *Através do questionário foi possível perceber que nas aulas de Educação Física, a professora utiliza recursos midiáticos, como a exibição de documentários, o que foi passado? Qual a sua opinião a respeito?*

N: *Ah eu não me lembro..ela passa muito vídeo..ela passou um sobre o corpo humano.*

A: *Você pensa/sugere alguma outra forma de trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?*

N: *Não, não. Não precisa, é melhor ter mais aula na quadra do que na informática.*

A: *E você tem curiosidade de aprender esportes novos?*

N: *Eu gosto muito também do basquete, queria ter mais.*

Entrevista nº4

A: *entrevistadora/ K: aluno*

A: *Diga seu nome, idade, local de nascimento, local onde mora e com quem.*

K: *Meu nome é Karoline dos Santos Bastos, tenho 13 anos, moro no Córrego Grande, moro com a minha mãe e meus dois irmãos.*

A: *Há quanto tempo estuda na escola?*

K: *Desde a segunda série.*

A: *Pratica alguma atividade física?*

K: *Futebol, vôlei na Educação Física.*

A: *Você faz parte de algum grupo ou instituição social?*

K: *Não, só a escola.*

A: *O que você costuma fazer no seu tempo livre?*

K: *Fico brincando com o meu primo e no computador.*

A: *Quantas televisões você tem em casa? Em quais locais?*

K: *Uma, no quarto...no meu quarto*

A: *Você assiste a programação esportiva sozinho ou acompanhado?*

K: *Às vezes, acompanhada, com o meu irmão.*

A: *Discute o que assiste com as pessoas presentes?*

K: *Não.*

A: *Quais modalidades esportivas você assiste?*

K: *Mais futebol.*

A: *Para você, o que é o esporte?*

K: *Competição..só.*

A: *Quem lhe ensinou isso? Como você sabe disso?*

K: *Aprendi sozinha.*

A: *Você aprende e obtém informações sobre esportes nas mídias? Em quais?*

K: *Na globo.*

A: *O que você aprende sobre esportes na mídia?*

K: *Nada..*

A: *Que informações busca/adquire sobre esportes?*

K: *Não busco.*

A: *Em que programas você observa/identifica a temática esportiva sendo abordada?*

K: *No jornal.*

A: *Em novelas, filmes e programas de variedades você observa falar/comentar de/sobre esportes? O que e como comentam?*

K: *Na novela das nove tem um ciclista, e ele parou de fazer ciclismo porque ele fumava crack..*

A: *De forma geral, o que a televisão apresenta sobre o esporte?*

K: *Competições.*

A: *O que você acha das transmissões de jogos esportivos e programas de esportes? Eles ensinam algo a vocês? O que?*

K: *Legal, não ensinam muito..*

A: *Você tem alguma crítica em relação ao conteúdo esportivo veiculado nas mídias? Qual?*

K: *Não. Gosto do futebol.*

A: *Gostaria de ver/saber mais sobre jogos/esportes na mídia? O que? Como?*

K: *Não.*

A: *Você vai a jogos? Torce por algum time?*

K: *Não, só assisto na televisão..Torço pro Avaí e Flamengo*

A: *Pratica regularmente algum esporte? Com quem conversa sobre esportes? Futebol e vôlei..Com o meu irmão.*

A: *Você acesa Jogos Eletrônicos? Quais jogos? O que você aprende com eles?*

K: *Eu jogo tibia, matar boneco (risada)*

A: *E você aprende alguma coisa com ele?*

K: *Não muito, só por diversão..*

A: *Você percebe alguma característica do esporte na internet, televisão, jogos?*

K: *O jeito deles jogar.*

A: *Você acha interessante discutir o que é passado na mídia sobre esportes, nas aulas de Educação Física? Como isso poderia ser feito?*

K: *Uhum, igual.*

A: *Através do questionário foi possível perceber que nas aulas de Educação Física, a professora utiliza recursos midiáticos, como a exibição de documentários, o que foi passado? Qual a sua opinião a respeito?*

K: *Sobre esporte e sobre o movimento corporal, movimento do braço da perna..*

A: *Anatomia?*

K: *É, anatomia.*

A: *Você pensa/sugere alguma outra forma de trabalhar a mídia nas aulas de Educação Física?*

K: *Igual do jeito que é.*